

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017	8
DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	9
Demonstração de Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017	16
DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	17
Demonstração de Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
Notas Explicativas	32

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	101
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	153.910
Preferenciais	12.810
Total	166.720
Em Tesouraria	
Ordinárias	24
Preferenciais	2.352
Total	2.376

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	08/03/2017	Dividendo	09/03/2017	Ordinária		0,02474
Reunião do Conselho de Administração	08/03/2017	Dividendo	09/03/2017	Preferencial		0,02474

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	1.556.769	1.696.939
1.01	Ativo Circulante	349.085	426.676
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	36.455	82.844
1.01.02	Aplicações Financeiras	23.416	94.198
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	23.416	94.198
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	23.416	94.198
1.01.03	Contas a Receber	193.155	158.044
1.01.03.01	Clientes	175.557	153.644
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	17.598	4.400
1.01.03.02.02	Dividendos a Receber	17.598	4.400
1.01.04	Estoques	69.681	66.875
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.936	5.233
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	17.442	19.482
1.01.08.03	Outros	17.442	19.482
1.02	Ativo Não Circulante	1.207.684	1.270.263
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	104.775	89.157
1.02.01.03	Contas a Receber	12.249	15.220
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	12.249	15.220
1.02.01.05	Ativos Biológicos	88.187	69.696
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.339	4.241
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	2.214	2.392
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.125	1.849
1.02.02	Investimentos	223.076	290.196
1.02.02.01	Participações Societárias	188.678	255.357
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	188.678	255.357
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	34.398	34.839
1.02.03	Imobilizado	767.219	778.543
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	767.219	778.543
1.02.04	Intangível	112.614	112.367
1.02.04.01	Intangíveis	112.614	112.367

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	1.556.769	1.696.939
2.01	Passivo Circulante	413.851	476.019
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	32.207	24.235
2.01.01.01	Obrigações Sociais	32.207	24.235
2.01.01.01.01	Obrigações Sociais e Previdenciárias	32.207	24.235
2.01.02	Fornecedores	83.486	111.849
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.510	19.828
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.465	11.294
2.01.03.01.02	Parcelamentos Tributários	828	0
2.01.03.01.03	Outros Tributos Federais	8.637	11.294
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	9.986	8.460
2.01.03.02.01	Parcelamentos Tributários	791	2.008
2.01.03.02.02	ICMS a Recolher	9.195	6.452
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	59	74
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	265.800	298.040
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	252.405	266.926
2.01.04.02	Debêntures	13.395	31.114
2.01.05	Outras Obrigações	12.848	22.067
2.01.05.02	Outros	12.848	22.067
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	104	4.234
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	11.353	16.478
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	1.391	1.355
2.02	Passivo Não Circulante	694.896	775.729
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	513.465	619.335
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	513.465	609.983
2.02.01.02	Debêntures	0	9.352
2.02.02	Outras Obrigações	11.284	10.742
2.02.02.02	Outros	11.284	10.742
2.02.02.02.03	Parcelamentos Tributários	0	204
2.02.02.02.04	Outros Impostos a Pagar	10.967	10.538
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	317	0
2.02.03	Tributos Diferidos	145.783	139.548
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	145.783	139.548
2.02.04	Provisões	24.364	6.104
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	24.364	6.104
2.03	Patrimônio Líquido	448.022	445.191
2.03.01	Capital Social Realizado	161.895	161.895
2.03.02	Reservas de Capital	960	960
2.03.04	Reservas de Lucros	151.787	154.829
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	133.380	127.507

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	221.721	622.614	194.337	577.378
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-150.958	-435.763	-149.215	-430.951
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	7.047	14.941	-173	11.244
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-158.005	-450.704	-149.042	-442.195
3.03	Resultado Bruto	70.763	186.851	45.122	146.427
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-43.575	-124.587	-29.507	-82.946
3.04.01	Despesas com Vendas	-21.684	-65.189	-20.926	-61.885
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.631	-43.420	-12.716	-39.758
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	711	2.771	1.534	39.616
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-11.320	-18.523	-452	-35.043
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.349	-226	3.053	14.124
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	27.188	62.264	15.615	63.481
3.06	Resultado Financeiro	-24.303	-80.367	-28.390	-81.411
3.06.01	Receitas Financeiras	6.848	20.047	4.120	25.120
3.06.02	Despesas Financeiras	-31.151	-100.414	-32.510	-106.531
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.885	-18.103	-12.775	-17.930
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	295	8.351	5.842	12.203
3.08.01	Corrente	0	0	0	2
3.08.02	Diferido	295	8.351	5.842	12.201
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	3.180	-9.752	-6.933	-5.727
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	3.180	-9.752	-6.933	-5.727
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,0194	-0,0593	-0,0422	-0,0349
3.99.01.02	PN	0,0194	-0,0593	-0,0422	-0,0349

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	3.180	-9.752	-6.933	-5.727
4.02	Outros Resultados Abrangentes	8.907	12.583	1.720	61.382
4.02.01	Hedge Accounting de Fluxo de Caixa	13.496	19.065	2.607	93.003
4.02.02	IR e CSLL Hedge Accounting de Fluxo de Caixa	-4.589	-6.482	-887	-31.621
4.03	Resultado Abrangente do Período	12.087	2.831	-5.213	55.655

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	39.561	14.204
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	115.016	107.949
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social (LAIR)	-18.103	-17.930
6.01.01.02	Variação Valor Justo Ativos Biológicos	-14.941	-11.244
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	39.572	77.289
6.01.01.05	Resultado na Alienação de Ativo Permanente	1.405	-2.011
6.01.01.06	Equivalência Patrimonial	226	-14.124
6.01.01.07	Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas e Tributários	18.644	-9.452
6.01.01.08	Provisão para Devedores Duvidosos	753	871
6.01.01.09	Provisão para Perdas de Outros Ativos	2.067	223
6.01.01.12	Variação Monetárias e Encargos	85.393	84.327
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-75.455	-93.745
6.01.02.01	Contas a Receber	-22.666	-21.376
6.01.02.02	Estoques	-2.806	-10.503
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	-3.525	3.378
6.01.02.04	Outros Ativos	2.668	6.483
6.01.02.05	Dividendos Recebidos	16.778	3.897
6.01.02.06	Fornecedores	2.630	19.304
6.01.02.07	Obrigações Sociais e Previdenciárias	7.972	-8.834
6.01.02.08	Adiantamento de Clientes	36	187
6.01.02.09	Obrigações Tributárias	8.011	-4.458
6.01.02.10	Pagamento de Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	-77.160	-59.746
6.01.02.11	Pagamento Juros sobre Debêntures	-2.201	-4.194
6.01.02.12	Outras Contas a Pagar	-5.192	-17.883
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	42.792	-70.696
6.02.01	Aquisição de Imobilizado	-24.988	-45.707
6.02.02	Aquisição de Ativo Biológico	-3.649	-4.254
6.02.03	Aquisição de Intangível	-1.692	-3.284
6.02.05	Redução de Capital em Controladas	4.281	43.797
6.02.06	Recebimento em Alienação de Ativos	-957	3.419
6.02.07	Redução de Capital de não Controladores	0	-90
6.02.08	Adiantamento Futuro Aumento de Capital	-520	0
6.02.12	Bancos Conta Vinculada	70.317	-64.577
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-128.742	85.060
6.03.01	Pagamento de Dividendos	-4.130	-312
6.03.03	Debêntures Pagas	-28.499	-4.704
6.03.04	Empréstimos Captados	111.955	238.096
6.03.05	Empréstimos Pagos	-208.068	-148.020
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-46.389	28.568
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	82.844	80.079
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	36.455	108.647

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	161.895	960	154.829	0	127.507	445.191
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	161.895	960	154.829	0	127.507	445.191
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3.042	5.873	2.831
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-9.752	0	-9.752
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	6.710	5.873	12.583
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído	0	0	0	6.710	-6.710	0
5.05.02.08	Hedge Accounting de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	12.583	12.583
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-1.549	1.549	0	0
5.06.04	Reserva de Lucros Realizada - Ativos Biológicos	0	0	-1.154	1.154	0	0
5.06.05	Reserva de Lucros Realizada - Ativos Biológicos (Controladas)	0	0	-395	395	0	0
5.07	Saldos Finais	161.895	960	153.280	-1.493	133.380	448.022

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	161.895	960	160.731	0	73.029	396.615
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	161.895	960	160.731	0	73.029	396.615
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	983	54.672	55.655
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-5.727	0	-5.727
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	6.710	54.672	61.382
5.05.02.06	Realização - Custo Atribuído	0	0	0	6.710	-6.710	0
5.05.02.08	Hedge Accounting de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	61.382	61.382
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-17.917	17.917	0	0
5.06.04	Reserva de Lucros Realizada - Ativos Biológicos	0	0	-17.630	17.630	0	0
5.06.05	Reserva de Lucros Realizada - Ativos Biológicos (Controladas)	0	0	-287	287	0	0
5.07	Saldos Finais	161.895	960	142.814	18.900	127.701	452.270

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
7.01	Receitas	820.151	816.270
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	809.873	752.898
7.01.02	Outras Receitas	11.031	64.243
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-753	-871
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-466.919	-437.431
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-392.561	-380.409
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-72.291	-56.798
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.067	-224
7.03	Valor Adicionado Bruto	353.232	378.839
7.04	Retenções	-24.631	-66.045
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-39.572	-77.289
7.04.02	Outras	14.941	11.244
7.04.02.01	Variação Valor Justo Ativo Biológico	14.941	11.244
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	328.601	312.794
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	19.821	39.244
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-226	14.124
7.06.02	Receitas Financeiras	20.047	25.120
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	348.422	352.038
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	348.422	352.038
7.08.01	Pessoal	121.128	114.515
7.08.01.01	Remuneração Direta	95.208	90.068
7.08.01.02	Benefícios	20.546	19.313
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.374	5.134
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	120.397	103.176
7.08.02.01	Federais	80.722	68.146
7.08.02.02	Estaduais	38.614	33.989
7.08.02.03	Municipais	1.061	1.041
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	108.390	115.447
7.08.03.01	Juros	100.414	106.531
7.08.03.02	Aluguéis	7.976	8.916
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-1.493	18.900
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.493	18.900

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	1.565.982	1.679.951
1.01	Ativo Circulante	333.907	444.287
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	36.947	103.885
1.01.02	Aplicações Financeiras	23.416	94.198
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	23.416	94.198
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	23.416	94.198
1.01.03	Contas a Receber	177.096	154.227
1.01.03.01	Clientes	177.096	154.227
1.01.04	Estoques	69.781	67.051
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.109	5.297
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	17.558	19.629
1.01.08.03	Outros	17.558	19.629
1.02	Ativo Não Circulante	1.232.075	1.235.664
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	263.061	254.994
1.02.01.03	Contas a Receber	12.276	15.248
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	12.276	15.248
1.02.01.05	Ativos Biológicos	246.147	235.407
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.638	4.339
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	2.214	2.392
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.424	1.947
1.02.02	Investimentos	18.264	18.644
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	18.264	18.644
1.02.03	Imobilizado	837.601	849.124
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	837.601	849.124
1.02.04	Intangível	113.149	112.902
1.02.04.01	Intangíveis	113.149	112.902

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	1.565.982	1.679.951
2.01	Passivo Circulante	409.570	445.377
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	33.257	24.719
2.01.01.01	Obrigações Sociais	33.257	24.719
2.01.01.01.01	Obrigações Sociais e Previdenciárias	33.257	24.719
2.01.02	Fornecedores	77.083	79.849
2.01.03	Obrigações Fiscais	20.279	20.461
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	10.173	11.913
2.01.03.01.02	Parcelamentos Tributários	828	3
2.01.03.01.03	Outros Tributos Federais	9.345	11.910
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	10.037	8.468
2.01.03.02.01	Parcelamentos Tributários	791	2.008
2.01.03.02.02	ICMS a Recolher	9.246	6.460
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	69	80
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	265.800	298.040
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	252.405	266.926
2.01.04.02	Debêntures	13.395	31.114
2.01.05	Outras Obrigações	13.151	22.308
2.01.05.02	Outros	13.151	22.308
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	104	4.234
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	11.631	16.701
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	1.416	1.373
2.02	Passivo Não Circulante	708.383	789.373
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	513.465	619.335
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	513.465	609.983
2.02.01.02	Debêntures	0	9.352
2.02.02	Outras Obrigações	11.284	10.742
2.02.02.02	Outros	11.284	10.742
2.02.02.02.03	Parcelamentos Tributários	0	204
2.02.02.02.04	Outros Impostos a Pagar	10.967	10.538
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	317	0
2.02.03	Tributos Diferidos	159.229	153.192
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	159.229	153.192
2.02.04	Provisões	24.405	6.104
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	24.405	6.104
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	448.029	445.201
2.03.01	Capital Social Realizado	161.895	161.895
2.03.02	Reservas de Capital	960	960
2.03.04	Reservas de Lucros	151.787	154.829
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	133.380	127.507
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	7	10

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	224.355	628.551	195.484	583.205
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-151.864	-441.385	-147.450	-422.459
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	5.849	11.165	2.487	15.316
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-157.713	-452.550	-149.937	-437.775
3.03	Resultado Bruto	72.491	187.166	48.034	160.746
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-45.263	-125.455	-32.782	-98.820
3.04.01	Despesas com Vendas	-21.684	-65.189	-20.926	-61.885
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.992	-44.544	-12.926	-40.745
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	724	2.845	1.539	60.430
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-11.311	-18.567	-469	-56.620
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	27.228	61.711	15.252	61.926
3.06	Resultado Financeiro	-24.324	-79.555	-27.691	-78.691
3.06.01	Receitas Financeiras	6.849	20.890	4.824	27.851
3.06.02	Despesas Financeiras	-31.173	-100.445	-32.515	-106.542
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.904	-17.844	-12.439	-16.765
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	276	8.092	5.506	11.038
3.08.01	Corrente	-81	-455	-267	-1.092
3.08.02	Diferido	357	8.547	5.773	12.130
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	3.180	-9.752	-6.933	-5.727
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	3.180	-9.752	-6.933	-5.727
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.180	-9.752	-6.933	-5.727
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,0194	-0,0593	-0,0422	-0,0349
3.99.01.02	PN	0,0194	-0,0593	-0,0422	-0,0349

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	3.180	-9.752	-6.933	-5.727
4.02	Outros Resultados Abrangentes	8.907	12.583	1.720	61.382
4.02.01	Hedge Accounting de Fluxo de Caixa	13.496	19.065	2.607	93.003
4.02.02	IR e CSLL Hedge Accounting de Fluxo de Caixa	-4.589	-6.482	-887	-31.621
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	12.087	2.831	-5.213	55.655
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	12.087	2.831	-5.213	55.655

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	25.089	34.579
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	125.417	149.145
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social (LAIR)	-17.844	-16.765
6.01.01.02	Variação Valor Justo Ativos Biológicos	-11.165	-15.316
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	46.123	107.352
6.01.01.05	Resultado na Alienação de Ativo Permanente	1.405	-2.011
6.01.01.07	Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas e Tributários	18.685	-9.536
6.01.01.08	Provisão para Devedores Duvidosos	753	871
6.01.01.09	Provisão para Perdas de Outros Ativos	2.067	223
6.01.01.12	Variação Monetárias e Encargos	85.393	84.327
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-100.328	-114.566
6.01.02.01	Contas a Receber	-23.622	-21.456
6.01.02.02	Estoques	-2.730	-10.998
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	-3.634	3.315
6.01.02.04	Outros Ativos	2.499	6.457
6.01.02.06	Fornecedores	-4.614	4.500
6.01.02.07	Obrigações Sociais e Previdenciárias	8.538	-8.259
6.01.02.08	Adiantamento de Clientes	43	180
6.01.02.09	Obrigações Tributárias	7.689	-6.469
6.01.02.10	Pagamento de Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	-77.160	-59.746
6.01.02.11	Pagamento Juros sobre Debêntures	-2.201	-4.194
6.01.02.12	Outras Contas a Pagar	-5.136	-17.896
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	36.715	-116.275
6.02.01	Aquisição de Imobilizado	-25.096	-45.757
6.02.02	Aquisição de Ativo Biológico	-5.984	-6.074
6.02.03	Aquisição de Intangível	-1.692	-3.284
6.02.06	Recebimento com Alienação de Ativo	-827	3.420
6.02.07	Redução de Capital de não Controladores	-3	0
6.02.08	Aporte de Controlada	0	-3
6.02.12	Bancos Conta Vinculada	70.317	-64.577
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-128.742	85.060
6.03.01	Pagamento de Dividendos	-4.130	-312
6.03.03	Debêntures Pagas	-28.499	-4.704
6.03.04	Empréstimos Captados	111.955	238.096
6.03.05	Empréstimos Pagos	-208.068	-148.020
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-66.938	3.364
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	103.885	125.732
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	36.947	129.096

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	161.895	960	154.829	0	127.507	445.191	10	445.201
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	161.895	960	154.829	0	127.507	445.191	10	445.201
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-3	-3
5.04.09	Aumento/Redução de Capital de Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-3	-3
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3.042	5.873	2.831	0	2.831
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-9.752	0	-9.752	0	-9.752
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	6.710	5.873	12.583	0	12.583
5.05.02.06	Realização - Custo Atribuído	0	0	0	6.710	-6.710	0	0	0
5.05.02.08	Hege Accounting de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	12.583	12.583	0	12.583
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-1.549	1.549	0	0	0	0
5.06.04	Reserva de Lucros Realizada - Ativos Biológicos	0	0	-1.154	1.154	0	0	0	0
5.06.05	Reserva de Lucros Realizada - Ativos Biológicos (Controladas)	0	0	-395	395	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	161.895	960	153.280	-1.493	133.380	448.022	7	448.029

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	161.895	960	160.731	0	73.029	396.615	13	396.628
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	161.895	960	160.731	0	73.029	396.615	13	396.628
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-3	-3
5.04.09	Aumento/Redução de capital de não controladores	0	0	0	0	0	0	-3	-3
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	983	54.672	55.655	0	55.655
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-5.727	0	-5.727	0	-5.727
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	6.710	54.672	61.382	0	61.382
5.05.02.06	Realização - Custo Atribuído	0	0	0	6.710	-6.710	0	0	0
5.05.02.08	Hedge Accounting de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	61.382	61.382	0	61.382
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-17.917	17.917	0	0	0	0
5.06.04	Reserva de Lucros Realizada - Ativos Biológicos	0	0	-17.630	17.630	0	0	0	0
5.06.05	Reserva de Lucros Realizada - Ativos Biológicos (Controladas)	0	0	-287	287	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	161.895	960	142.814	18.900	127.701	452.270	10	452.280

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
7.01	Receitas	826.766	843.553
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	816.416	759.367
7.01.02	Outras Receitas	11.103	85.057
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-753	-871
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-454.571	-416.393
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-377.001	-357.882
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-75.503	-58.287
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.067	-224
7.03	Valor Adicionado Bruto	372.195	427.160
7.04	Retenções	-34.958	-92.036
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-46.123	-107.352
7.04.02	Outras	11.165	15.316
7.04.02.01	Variação Valor Justo Ativo Biológico	11.165	15.316
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	337.237	335.124
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	20.890	27.851
7.06.02	Receitas Financeiras	20.890	27.851
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	358.127	362.975
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	358.127	362.975
7.08.01	Pessoal	128.031	121.103
7.08.01.01	Remuneração Direta	99.988	94.641
7.08.01.02	Benefícios	22.341	21.018
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.702	5.444
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	123.107	107.329
7.08.02.01	Federais	83.206	71.913
7.08.02.02	Estaduais	38.696	34.264
7.08.02.03	Municipais	1.205	1.152
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	108.482	115.643
7.08.03.01	Juros	100.445	106.542
7.08.03.02	Aluguéis	8.037	9.101
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-1.493	18.900
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.493	18.900

Comentário do Desempenho

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO 3º TRIMESTRE DE 2017

As informações a seguir estão apresentadas de forma consolidada. Os valores estão apresentados de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das informações trimestrais incluindo a Instrução CVM 469.

Irani apresenta EBITDA ajustado de R\$ 40,2 milhões no 3T17 com margem de 17,9% e crescimento de 31,7% em relação ao 3T16

PRINCIPAIS INDICADORES - CONSOLIDADO	3T17	2T17	3T16	Var. 3T17/2T17	Var. 3T17/3T16	9M17	9M16	Var. 9M17/9M16	UDM17	UDM16	Var. UDM17/UDM16
Econômico e Financeiro (R\$ mil)											
Receita Operacional Líquida	224.355	208.859	195.484	7,4%	14,8%	628.551	583.205	7,8%	822.141	777.135	5,8%
Mercado Interno	197.317	178.538	166.935	10,5%	18,2%	536.116	471.528	13,7%	700.021	638.660	9,6%
Mercado Externo	27.038	30.321	28.549	-10,8%	-5,3%	92.435	111.677	-17,2%	122.120	138.475	-11,8%
Lucro Bruto (incluso *)	72.491	71.940	48.034	0,8%	50,9%	187.166	160.746	16,4%	237.186	202.197	17,3%
(*) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	5.849	10.480	2.487	-44,2%	135,2%	11.165	15.316	-27,1%	23.243	944	2362,2%
Margem Bruta	32,3%	34,4%	24,6%	-2,1p.p.	7,7p.p.	29,8%	27,6%	2,2p.p.	28,8%	26,0%	2,8p.p.
Resultado Operacional antes de Tributos e Participações	2.904	(2.316)	(12.439)	-	-	(17.844)	(16.765)	6,4%	(36.191)	(31.927)	13,4%
Margem Operacional	1,3%	-1,1%	-6,4%	2,4p.p.	7,7p.p.	-2,8%	-2,9%	0,1p.p.	-4,4%	-4,1%	-0,3p.p.
Resultado Líquido	3.180	1.203	(6.933)	164,3%	-	(9.752)	(5.727)	70,3%	(14.807)	(22.571)	-34,4%
Margem Líquida	1,4%	0,6%	-3,5%	0,8p.p.	4,9p.p.	-1,6%	-1,0%	-0,6p.p.	-1,8%	-2,9%	1,1p.p.
EBITDA Ajustado ¹	40.176	33.513	30.512	19,9%	31,7%	102.985	155.950	-34,0%	122.349	199.229	-38,6%
Margem EBITDA Ajustada	17,9%	16,0%	15,6%	1,9p.p.	2,3p.p.	16,4%	26,7%	-10,3p.p.	14,9%	25,6%	-10,7p.p.
Dívida Líquida (R\$ milhões)	779,3	755,2	721,8	3,2%	8,0%	779,3	721,8	8,0%	779,3	721,8	8,0%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado(x)	5,88	6,70	3,62	-12,2%	62,4%	5,88	3,62	62,4%	5,88	3,62	62,4%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado proforma(x) ²	5,02	5,65	2,99	-11,2%	67,9%	5,02	2,99	67,9%	5,02	2,99	67,9%
Dados Operacionais (t) ³											
Embalagem Papelão Ondulado (PO)											
Produção/Vendas	51.711	46.980	46.278	10,1%	11,7%	144.028	134.781	6,9%	187.415	186.572	0,5%
Papel para Embalagens											
Produção	72.690	72.485	72.093	0,3%	0,8%	215.916	213.051	1,3%	278.311	285.916	-2,7%
Vendas	23.093	22.310	22.086	3,5%	4,6%	66.838	64.034	4,4%	90.751	85.258	6,4%
Florestal RS e Resinas											
Produção	2.736	2.763	2.811	-1,0%	-2,7%	9.109	9.251	-1,5%	11.784	10.928	7,8%
Vendas	1.645	2.728	2.620	-39,7%	-37,2%	7.833	9.747	-19,6%	10.298	10.999	-6,4%

¹ EBITDA (lucro antes de juros, tributos, depreciação, amortização e exaustão) ver o capítulo neste release.

² Excluindo da dívida líquida a variação cambial registrada como *hedge accounting*.

³ As premissas utilizadas para a mensuração dos volumes dos Segmentos de Embalagem Papelão Ondulado (PO) e Papel para Embalagens foram revisadas no 1T17 e sofreram alterações quando comparados com o ano anterior.

- A receita líquida no 3T17 registrou aumento de 14,8% quando comparada ao 3T16 e 7,4% em relação ao 2T17, refletindo principalmente a melhor performance de volumes de vendas especialmente do segmento de Embalagem de Papelão Ondulado.
- O volume de vendas do segmento Embalagem de Papelão Ondulado aumentou 11,7% quando comparado ao 3T16, e totalizou 51,7 mil toneladas no 3T17. Já o segmento de Papel para Embalagens totalizou 23,1 mil toneladas, registrando um aumento de 4,6% quando comparado ao 3T16. O segmento Florestal RS e Resinas reduziu 37,2%, alcançando 1,6 mil toneladas.
- O lucro bruto do 3T17 apresentou aumento de 50,9% em comparação ao 3T16 e estável quando comparado ao 2T17, reflexo principalmente do crescimento da receita líquida e da redução dos custos de produção beneficiado pela queda no preço das aparas, no comparativo com o 3T16.
- O resultado líquido foi de R\$ 3,2 milhões de lucro no 3T17, em comparação a negativos R\$ 6,9 milhões no 3T16 e R\$ 1,2 milhões de lucro no 2T17. Os principais fatores que impactaram no

Comentário do Desempenho

resultado líquido foram o crescimento da receita líquida e a redução dos custos, já evidenciados no aumento do lucro bruto.

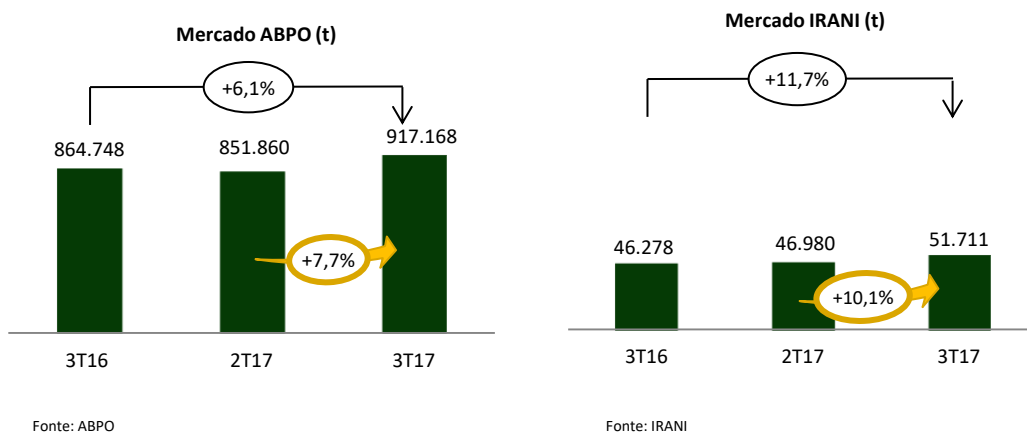
- O EBITDA ajustado no 3T17 foi apurado em R\$ 40,2 milhões, 31,7% superior ao apurado no 3T16 de R\$ 30,5 milhões, principalmente em função da melhor performance de vendas no período e pela redução do preço das aparas. Quando comparado ao 2T17 ficou 19,9% maior, ajudado principalmente pela melhor performance do volume de vendas que propiciou crescimento da receita líquida e do resultado.
- A relação dívida líquida/EBITDA foi de 5,88 vezes em setembro de 2017. Excluindo da dívida líquida a variação cambial registrada como *hedge accounting*, a relação dívida líquida/EBITDA seria de 5,02x.
- A posição de caixa ao fim de setembro de 2017 foi de R\$ 60,4 milhões e 66% da dívida está a longo prazo.

Destaques do 3T17

No terceiro trimestre de 2017 segue o ciclo ascendente da economia. Dados oficiais do PIB do segundo trimestre mostram um crescimento de 0,2% em comparação ao primeiro trimestre e as perspectivas do mercado preveem crescimento de 0,8% para o ano de 2017. No cenário internacional EUA, China e Europa mantem o ambiente econômico positivo.

A Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) registrou aumento de 6,1% na expedição em toneladas de papelão ondulado no 3T17, na comparação com 3T16. O desempenho do volume de vendas do Mercado IRANI, em toneladas, apresentou aumento de 11,7% no 3T17. Na comparação com o 2T17, o Mercado ABPO aumentou 7,7% e o Mercado IRANI registrou 10,1% de crescimento. Em toneladas, a participação de mercado da IRANI no segmento de Embalagem de Papelão Ondulado foi de 5,6% no 3T17, 5,4% no 3T16 e 5,5% no 2T17.

Volume de Vendas (em toneladas) - Segmento Embalagem de Papelão Ondulado (PO)

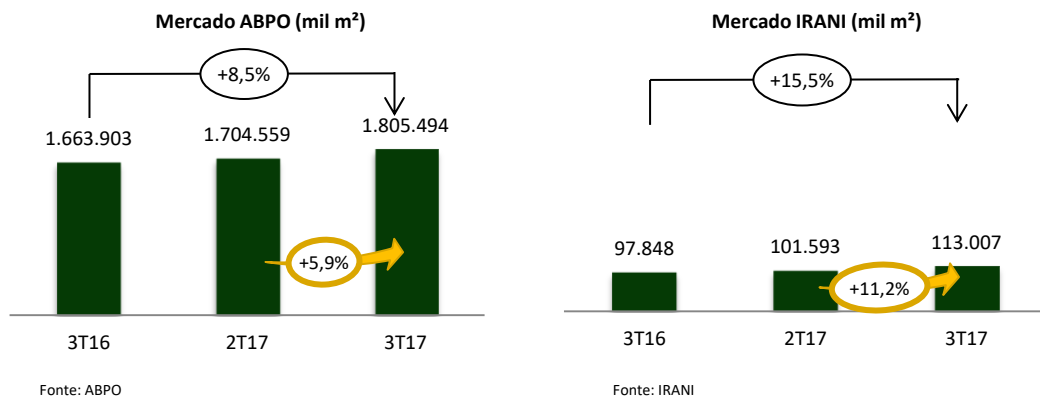


Comentário do Desempenho

Em metros quadrados (m²) o volume de vendas de embalagens de papelão ondulado do Mercado ABPO apresentou crescimento de 8,5% no 3T17 em comparação ao 3T16, assim como o Mercado IRANI registrou aumento de 15,5%. Comparativamente ao 2T17, o Mercado ABPO apresentou aumento de 5,9% enquanto o Mercado IRANI registrou crescimento de 11,2%. Em metros quadrados a participação de mercado da IRANI foi de 6,3% no 3T17, 5,7% no 3T16 e 6,1% no 2T17.

O segmento Embalagem de Papelão Ondulado (PO) representou no 3T17 68% da receita líquida da IRANI, o segmento de Papel para Embalagens representou 28% e o segmento Florestal RS e Resinas, 4%. Por sua vez, o mercado doméstico correspondeu a 88% da receita líquida e o mercado externo 12%, o crescimento de 2,6 pontos percentuais da receita do mercado interno na comparação com o 3T16 decorre principalmente do aumento de volumes de vendas dos segmentos de Embalagem de Papelão Ondulado que é todo dedicado ao mercado interno.

Volume de Vendas (em metros quadrados) – Segmento Embalagem de Papelão Ondulado (PO)

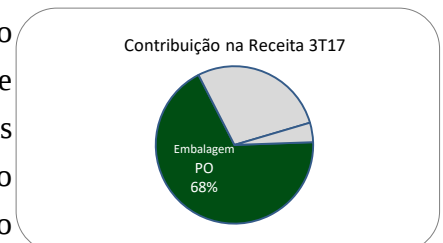


3T17 ABPO (em ton e m²) são prévias de fechamento. Pode haver alterações nos dados oficiais.

1. DESEMPENHO OPERACIONAL (não revisados por auditor independente)

1.1 Segmento Embalagem de Papelão Ondulado (PO)

O volume de vendas de caixas e chapas de papelão ondulado totalizou 51.711 toneladas, superior em 11,7% em relação ao 3T16 e 10,1% superior quando comparado ao 2T17. O desempenho das vendas de caixas apresentou aumento de 9,5% quando comparado ao 3T16 assim como as vendas de chapas que registraram aumento de 17,7% no comparativo dos trimestres. As unidades Embalagem SP Indaiatuba, Embalagem SC Campina da Alegria e Embalagem SP Vila Maria respondem respectivamente por 38%, 31% e 31% do total vendido no terceiro trimestre de 2017, sendo sua produção voltada inteiramente ao mercado interno.

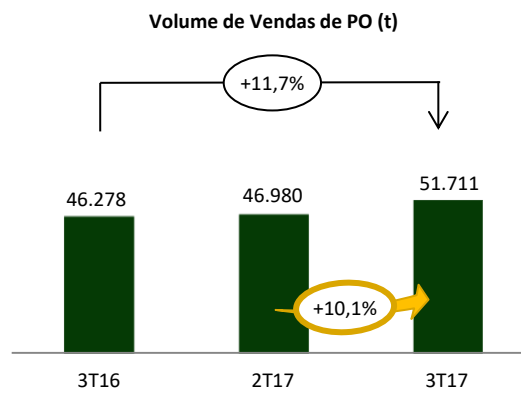


Comentário do Desempenho

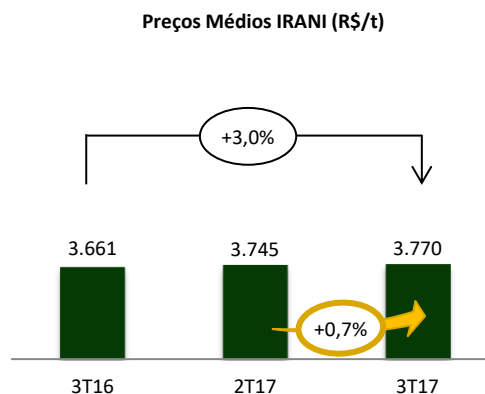
O volume da fábrica Embalagem SP Indaiatuba atingiu 13.934 toneladas de caixas e 5.872 toneladas de chapas no 3T17 (face a 12.730 toneladas de caixas e 5.252 toneladas de chapas no 3T16).

A fábrica de Embalagem SC Campina da Alegria registrou volume de vendas de 12.860 toneladas de caixas e 3.277 toneladas de chapas no 3T17 (ante 11.678 toneladas de caixas e 2.386 toneladas de chapas no 3T16).

A fábrica de Embalagem SP Vila Maria registrou volume de vendas no 3T17 de 9.927 toneladas de caixas e 5.841 toneladas de chapas (quando no 3T16 registrou 9.134 toneladas de caixas e 5.099 toneladas de chapas).



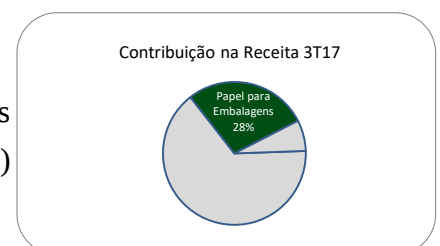
O preço médio IRANI (CIF) por tonelada registrou aumento de 3,0% no 3T17 quando comparado ao do 3T16 e estável em relação ao segundo trimestre de 2017, conforme demonstrado abaixo:



Nota metodológica: Os preços IRANI são sem IPI, com PIS, COFINS, ICMS e ajustados de acordo com o mix de caixas e chapas de mercado.

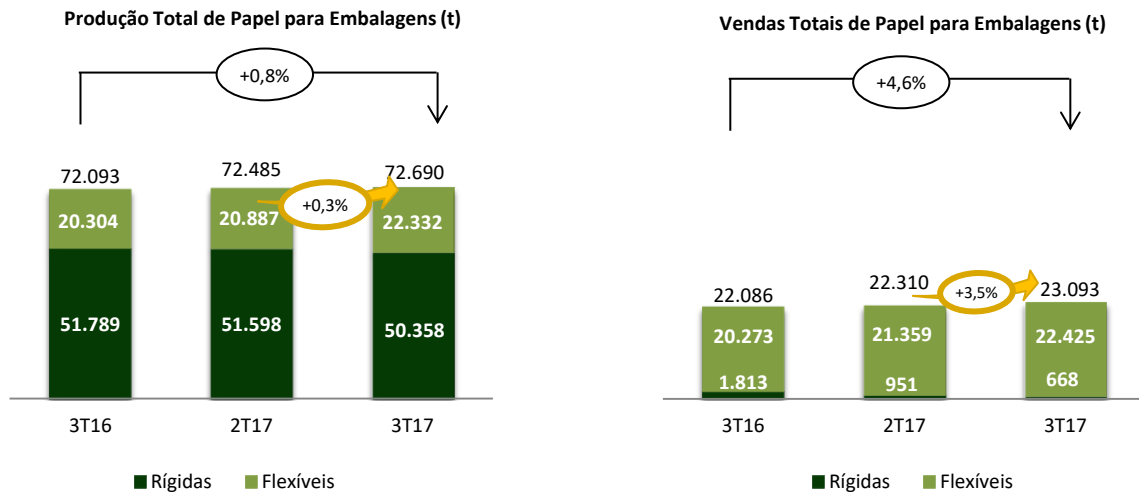
1.2 Segmento Papel para Embalagens

A IRANI atua no segmento de Papel para Embalagens, tanto nos mercados de papéis para embalagens rígidas (papelão ondulado) como para embalagens flexíveis (sacaria).



Comentário do Desempenho

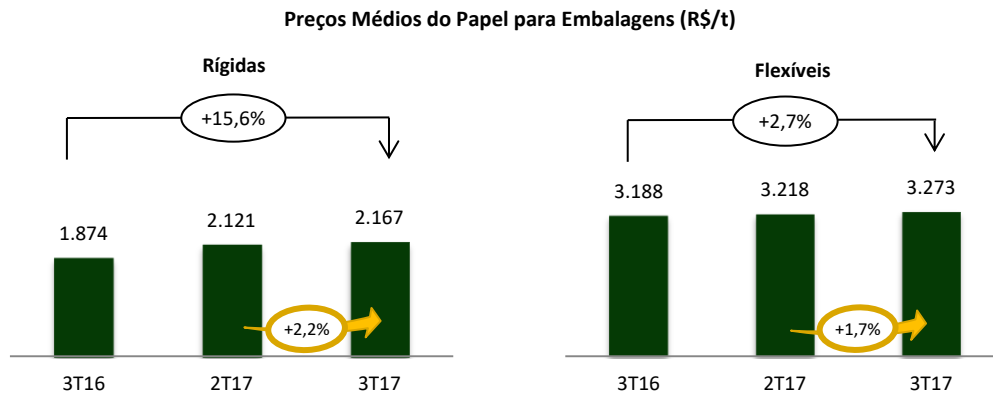
A produção total de papel para embalagens da Companhia no trimestre foi estável quando comparado com o 3T16 e em relação ao 2T17. Em relação às vendas, houve aumento de 4,6% quando comparado com o 3T16, e de 3,5% em comparação ao 2T17.



No 3T17, as transferências internas de papel para embalagens rígidas (PO) totalizaram 50.995 toneladas (49.299t no 3T16 e 49.597t no 2T17), para a fábrica Embalagem SP Indaiatuba alcançaram 18.289 toneladas (18.639t no 3T16 e 18.073t no 2T17), para a fábrica Embalagem SP Vila Maria foram transferidas 16.644 toneladas (14.483t no 3T16 e 16.427t no 2T17) e para a fábrica Embalagem SC Campina da Alegria foram transferidas 16.062 toneladas no 3T17 (16.177t no 3T16 e 15.096t no 2T17). Do total das transferências internas, 36% foram para a fábrica Embalagem SP Indaiatuba, 31% para a fábrica Embalagem SC Campina da Alegria e 33% para a fábrica Embalagem SP Vila Maria.

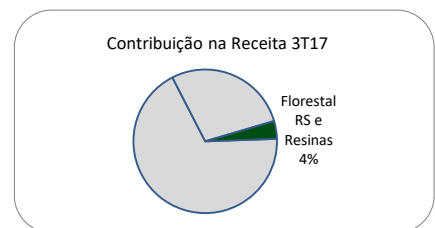
Os papéis para embalagens rígidas, que possuem volume de vendas pouco significativo (apenas 668t no 3T17 conforme gráfico acima) e cujo preço é inferior aos demais papéis comercializados pela Companhia, apresentaram aumento de 15,6% no preço do 3T17 quando comparados aos praticados no 3T16, e de 2,2% quando comparados ao 2T17. Os papéis para embalagens flexíveis demonstraram aumento de 2,7% quando comparado ao 3T16 e de 1,7% no 2T17.

Comentário do Desempenho

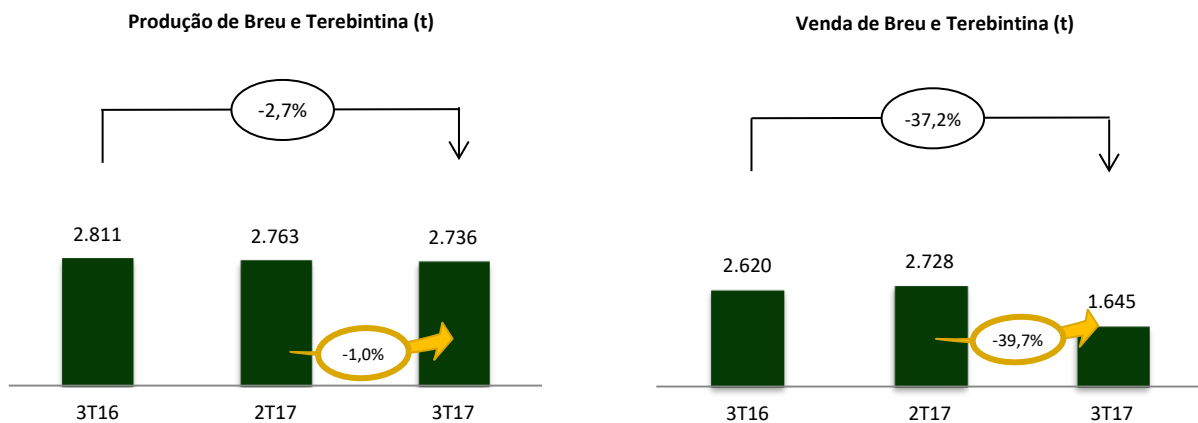


1.3 Segmento Florestal RS e Resinas

O segmento Florestal do Rio Grande do Sul produziu e comercializou no 3T17, 31 mil metros cúbicos de toras de pinus para o mercado local (18 mil metros cúbicos no 3T16) e forneceu 643 toneladas de resinas *in natura* para serem utilizadas no processo industrial de fabricação de breu e terebintina.

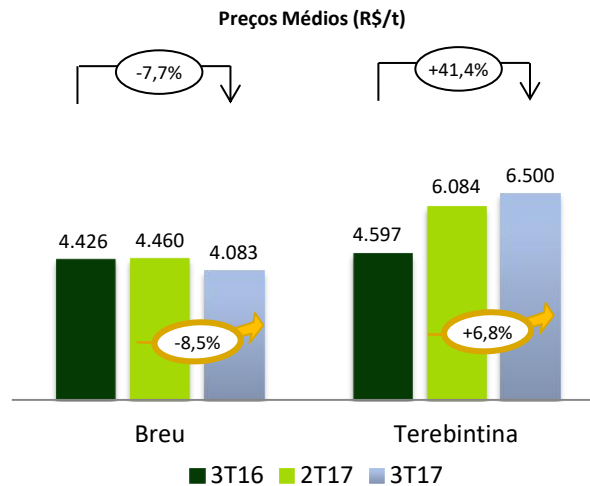


O volume de produção na unidade Resina RS Balneário Pinhal no 3T17 apresentou redução de 2,7% quando comparado ao 3T16, e de 1,0% quando comparado ao 2T17. O volume de vendas apresentou redução de 37,2% quando comparado ao 3T16, e de 39,7% em relação ao 2T17.



No 3T17, o preço médio bruto do Breu foi 7,7% inferior ao 3T16 e 8,5% quando comparado com o 2T17. A Terebintina aumentou 41,4% quando comparado ao 3T16 e 6,8% em relação ao 2T17. As variações de preço desses produtos se dão de acordo com mercado internacional e do câmbio.

Comentário do Desempenho



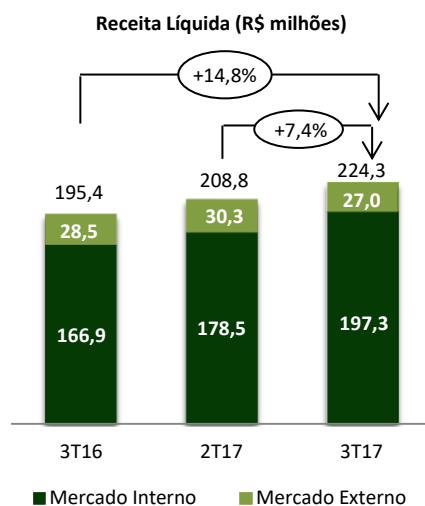
2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1 Receita Operacional Líquida

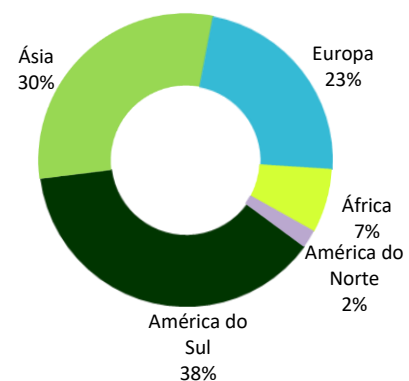
A receita operacional líquida do 3T17 foi de R\$ 224.355 mil, crescimento de 14,8% quando comparado à do 3T16 e de 7,4% quando comparado ao 2T17 refletindo principalmente a melhor performance de volumes de vendas especialmente do segmento de Embalagem de Papelão Ondulado.

No mercado interno, a receita operacional líquida foi de R\$ 197.317 mil no trimestre e mostrou aumento de 18,2% quando comparada a do 3T16 e de 10,5% em relação ao 2T17. A receita no mercado doméstico respondeu por 88% do total da receita da IRANI.

As exportações no 3T17 atingiram R\$ 27.038 mil, 5,3% inferior ao 3T16 e 10,8% em relação ao 2T17, representando 12% da receita operacional líquida total. A América do Sul foi o principal destino das exportações, concentrando 38% da receita de exportação. Os demais mercados compreendem: Ásia (30%), Europa (23%), África (7%) e América do Norte (2%).



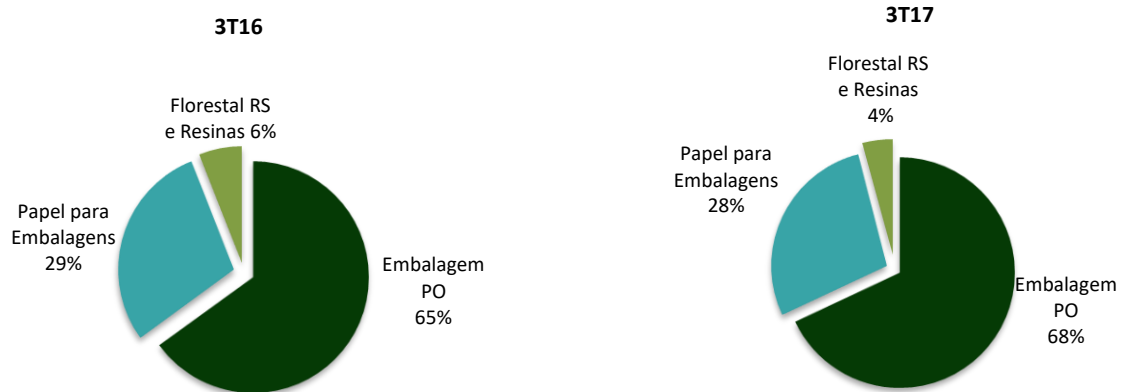
Receita Líquida Mercado Externo por Região 3T17



Comentário do Desempenho

O principal segmento de atuação da IRANI é o segmento Embalagem de PO (papelão ondulado), responsável por 68% da receita líquida consolidada no 3T17, seguido pelos segmentos Papel para Embalagens com 28%, e Florestal RS e Resinas, com 4%.

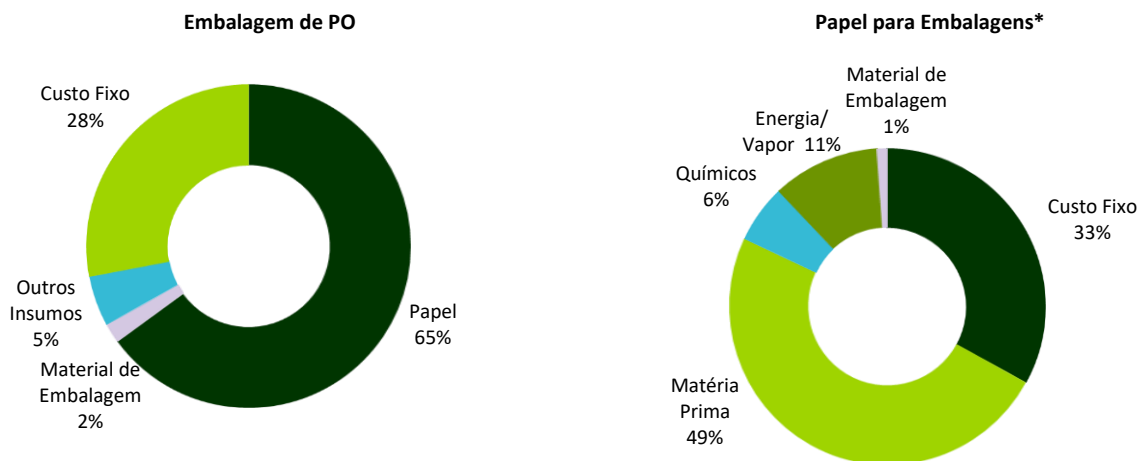
Receita Líquida por Segmento



2.2 Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos no 3T17 foi de R\$ 157.713mil, 5,2% superior ao do 3T16 se comparado em números absolutos. A variação do valor justo dos ativos biológicos não está sendo considerada no valor do custo dos produtos vendidos.

A formação do custo por segmento de atuação da IRANI no 3T17 pode ser verificada nos gráficos abaixo.



*a formação do custo do Segmento Papel para Embalagens não considera a variação do valor justo dos ativos biológicos.

Comentário do Desempenho

2.3 Despesas e Receitas Operacionais

As despesas com vendas no 3T17 totalizaram R\$ 21.684 mil representando 9,7% da receita líquida consolidada, comparado a 10,7% no 3T16.

As despesas administrativas no 3T17 foram estáveis em relação à do 3T16, totalizando R\$ 12.992 mil (R\$ 12.926 mil no 3T16) e representaram 5,8% da receita líquida consolidada, contra 6,6% do 3T16.

Outras receitas/despesas operacionais resultaram em uma despesa de R\$ 10.587 mil no 3T17, contra uma receita de R\$ 1.070 mil no 3T16.

3. GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA (EBITDA AJUSTADO)

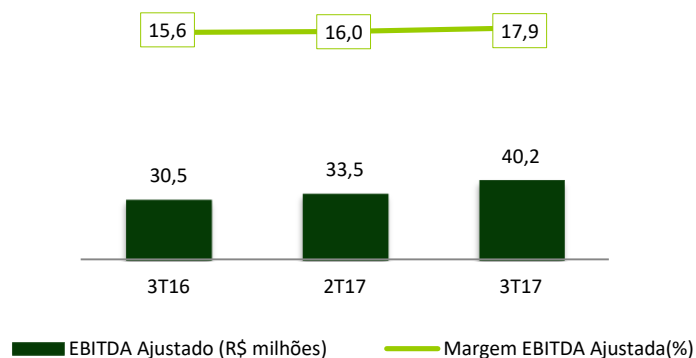
Consolidado (R\$ mil)	3T17	2T17	3T16	Var. 3T17/2T17	Var. 3T17/3T16	9M17	9M16	Var. 9M17/9M16	UDM17	UDM16	Var. UDM17/UDM16
Resultado Operacional antes de Tributos e Participações	2.904	(2.316)	(12.439)	-	-	(17.844)	(16.765)	6,4%	(36.191)	(31.927)	13,4%
Exaustão	3.685	1.542	1.594	139,0%	131,2%	6.346	60.031	-89,4%	7.231	65.195	-88,9%
Depreciação e Amortização	13.796	13.439	16.153	2,7%	-14,6%	39.777	47.321	-15,9%	56.342	62.580	-10,0%
Resultado Financeiro	24.324	26.328	27.691	-7,6%	-12,2%	79.555	78.691	1,1%	107.910	100.809	7,0%
EBITDA	44.709	38.993	32.999	14,7%	35,5%	107.834	169.278	-36,3%	135.292	196.657	-31,2%
Margem EBITDA	19,9%	18,7%	16,9%	1,2p.p.	3,0p.p.	17,2%	29,0%	-11,8p.p.	16,5%	25,3%	-8,8p.p.
Ajustes conf Inst. CVM 527/12											
Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos ⁽¹⁾	(5.849)	(10.480)	(2.487)	-44,2%	135,2%	(11.165)	(15.316)	-27,1%	(23.243)	(944)	2362,2%
Participação dos Administradores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	55	-
Eventos Não Recorrentes ⁽²⁾	1.316	5.000	-	-73,7%	-	6.316	1.988	217,7%	10.300	3.461	197,6%
EBITDA Ajustado	40.176	33.513	30.512	19,9%	31,7%	102.985	155.950	-34,0%	122.349	199.229	-38,6%
Margem EBITDA Ajustada	17,9%	16,0%	15,6%	1,9p.p.	2,3p.p.	16,4%	26,7%	-10,3p.p.	14,9%	25,6%	-10,7p.p.

¹ Variação do valor justo dos ativos biológicos, por não significar redução de caixa no período.

² Eventos Não Recorrentes do 3T17 se refere ao efeito da adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) e no 2T17 se refere a gratificação ao ex-Presidente do Conselho de Administração por não se caracterizar como despesa recorrente do exercício.

A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, totalizou R\$ 40.176 mil no 3T17, aumento de 31,7% em relação ao 3T16 e de 19,9% em relação ao 2T17 refletindo a melhor performance de vendas e redução de custos nos períodos. A margem EBITDA ajustada no 3T17 atingiu 17,9%, aumento de 2,3 pontos percentuais em relação ao 3T16. Quando comparado ao 2T17 ficou 1,9 ponto percentual maior.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustada (%)



Comentário do Desempenho

4. RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

O resultado financeiro foi de R\$ 24.324 mil negativos no 3T17, representando redução de 12,2% em comparação ao 3T16, e em relação ao 2T17 registou redução de 7,6% influenciado positivamente pela redução da variação cambial apurada no período, e negativamente pelo reconhecimento de despesa financeira não recorrente no valor de R\$ 1.869 referente adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT). No 3T17, as despesas financeiras totalizaram R\$ 31.173 mil face a R\$ 32.515 mil no 3T16 e R\$ 32.013 mil no 2T17. As receitas financeiras atingiram R\$ 6.849 mil no 3T17, *versus* R\$ 4.824 mil no mesmo período do ano anterior e R\$ 5.685 mil no 2T17.

O resultado financeiro está distribuído da seguinte forma:

R\$ mil	3T17	2T17	3T16	9M17	9M16	UDM17 ¹	UDM16 ¹
Receitas Financeiras	6.849	5.685	4.824	20.890	27.851	32.971	36.628
Despesas Financeiras	(31.173)	(32.013)	(32.515)	(100.445)	(106.542)	(140.881)	(137.437)
Resultado Financeiro	(24.324)	(26.328)	(27.691)	(79.555)	(78.691)	(107.910)	(100.809)

¹Acumulado nos últimos doze meses.

Nas receitas e despesas financeiras apresentadas estão inclusas as variações cambiais ativas e passivas, conforme segue:

R\$ mil	3T17	2T17	3T16	9M17	9M16	UDM17 ¹	UDM16 ¹
Variação cambial ativa	4.972	2.836	2.803	11.466	18.885	17.345	23.150
Variação cambial passiva	(4.978)	(6.004)	(9.307)	(20.199)	(34.349)	(30.075)	(39.734)
Variação cambial líquida	(6)	(3.168)	(6.504)	(8.733)	(15.464)	(12.730)	(16.584)

¹Acumulado nos últimos doze meses.

O resultado financeiro sem variação cambial apresenta-se da seguinte forma:

R\$ mil	3T17	2T17	3T16	9M17	9M16	UDM17 ¹	UDM16 ¹
Resultado Financeiro sem variação cambial	(24.318)	(23.160)	(21.187)	(70.822)	(63.227)	(95.180)	(84.225)

¹Acumulado nos últimos doze meses.

Com o objetivo de fazer uma proteção das exportações para os próximos anos, a Companhia mantém o fluxo de vencimento dos compromissos em moeda estrangeira (Dólar) alinhados às previsões de recebimento na mesma moeda. A variação cambial destas operações está sendo lançada mensalmente no Patrimônio Líquido e é reconhecida no resultado, como despesa financeira, quando da sua realização (*hedge accounting*). No 3T17 foi reconhecido como *hedge accounting* o valor positivo de R\$ 13.496 mil (R\$ 8.907 mil líquido dos tributos no patrimônio líquido), bem como o valor reconhecido no resultado como despesa financeira foi de R\$ 6 mil. No acumulado, a Companhia mantém R\$ 104.523 mil de variação cambial de *hedge accounting*, a ser reconhecida no resultado quando da sua realização ao longo dos próximos anos, sendo que R\$ 68.986 mil estão reconhecidos no Patrimônio Líquido (líquido dos tributos).

Comentário do Desempenho

Câmbio

A taxa de câmbio que era de R\$ 3,25/US\$ em 30 de setembro de 2016, ficou 2,5% inferior ao fim de setembro de 2017, e chegou a R\$ 3,17/US\$. A taxa de câmbio média deste trimestre foi de R\$ 3,16/US\$, 1,6% inferior em relação à do 2T17 e 2,8% inferior a do mesmo período de 2016.

	3T17	2T17	3T16	$\Delta 3T17/2T17$	$\Delta 3T17/3T16$
Dólar médio	3,16	3,21	3,25	-1,6%	-2,8%
Dólar final	3,17	3,31	3,25	-4,2%	-2,5%
Fonte: Bacen					

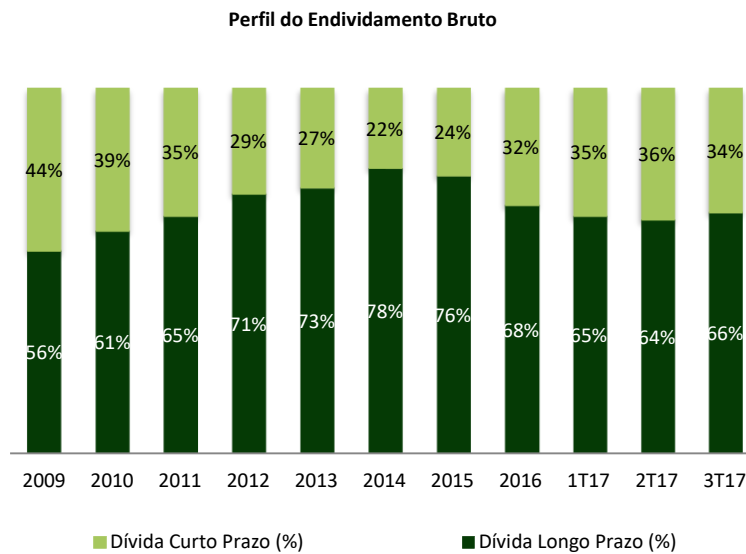
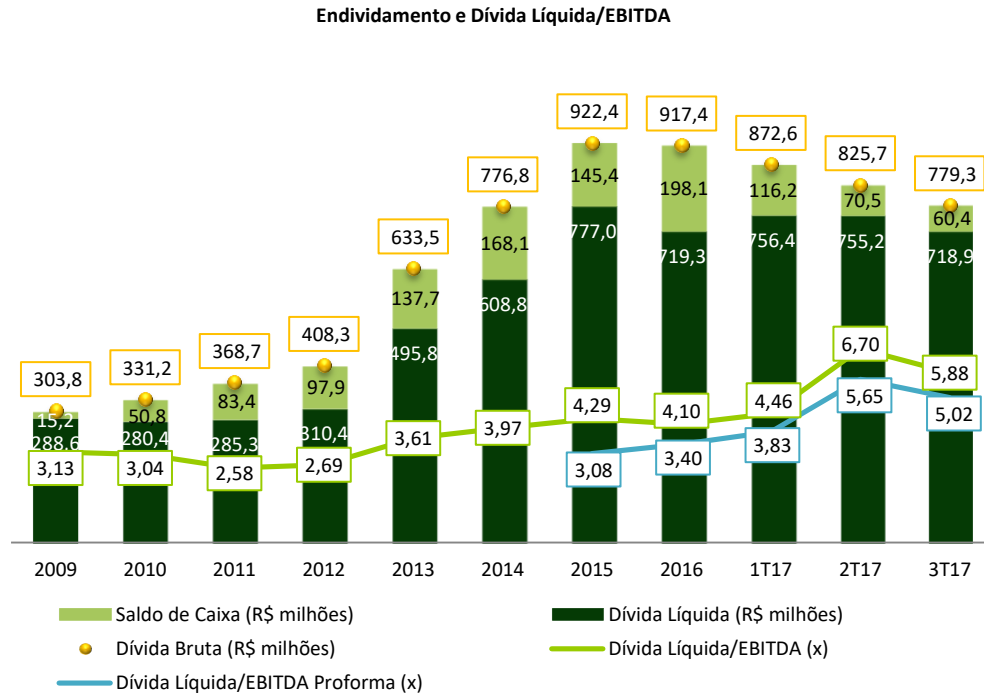
Endividamento

O endividamento bruto consolidado em 30 de setembro de 2017 totalizava R\$ 779,3 milhões, comparado a R\$ 825,7 milhões em 30 de junho de 2017. A variação deste indicador foi influenciada positivamente pela redução da cotação do dólar frente ao real e as liquidações ocorridas no período maiores que as captações. O perfil do endividamento bruto em 30 de setembro era de 34% com vencimento no curto prazo e 66% com vencimento no longo prazo.

O saldo de caixa consolidado em 30 de setembro de 2017 totalizava R\$ 60,4 milhões, comparado a R\$ 70,5 milhões em 30 de junho de 2017. O impacto no caixa ocorreu principalmente devido a geração de caixa e captações de operações financeiras frente às liquidações ocorridas no período.

O endividamento líquido consolidado em 30 de setembro de 2017 totalizou R\$ 718,9 milhões, comparado a R\$ 755,2 milhões em 30 de junho de 2017. O indicador dívida líquida/EBITDA passou de 6,70 vezes no final do 2T17 para 5,88 vezes no encerramento do 3T17. Excluindo da dívida líquida a variação cambial registrada como *hedge accounting* (Nota Explicativa 29 – Hedge de Fluxo de Caixa), o indicador dívida líquida/EBITDA Proforma seria de 5,02 vezes no final do 3T17.

Comentário do Desempenho



5. RESULTADO LÍQUIDO

No 3T17, o resultado líquido foi de R\$ 3.180 mil de lucro em comparação a R\$ 6.933 mil negativo no 3T16 e R\$ 1.203 mil de lucro no 2T17. O principal fator que impactou no resultado líquido neste trimestre o crescimento da receita líquida e a redução dos custos, já evidenciados no aumento do lucro bruto. No acumulado do ano, 9M17, o resultado líquido foi negativo R\$ 9.752 mil comparados a negativo R\$ 5.727 mil, no mesmo período do ano anterior.

Comentário do Desempenho

6. INVESTIMENTOS

A Companhia mantém sua estratégia de investir na modernização e automação dos seus processos produtivos de forma criteriosa.

R\$ mil	3T17	9M17
Equipamentos	8.045	26.002
Bens de arrendamento mercantil	-	1.006
Intangível	543	1.692
Reflorestamento	2.149	5.921
Total	10.737	34.621

Os investimentos deste trimestre somaram R\$ 10.737 mil e foram basicamente direcionados para reflorestamento, manutenção e melhorias das estruturas físicas, software, máquinas e equipamentos da Companhia.

7. MERCADO DE CAPITAIS

O capital social da IRANI, em 30 de setembro de 2017, era representado por 166.720.235 ações, das quais 153.909.975 (92%) são ações ordinárias, e 12.810.260 (8%), ações preferenciais. Em 30 de setembro de 2017, a Companhia mantinha em tesouraria 2.376.100 ações, 24.000 ações ordinárias e 2.352.100 ações preferenciais. Neste mesmo período as ações ordinárias eram negociadas a R\$ 2,50 quando as ações preferenciais eram negociadas a R\$ 2,47.

8. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em outubro de 2017 o Conselho de Administração da Companhia aprovou operação de venda de florestas plantadas em imóveis de terceiros com área total de aproximadamente 2.806 hectares pelo valor total de R\$ 27.000, e ainda, venda de bem imóvel denominado Fazenda São Pedro, localizado no Município de Água Doce, Estado de Santa Catarina, com área de 1.520,85 hectares e área útil de 801 hectares pelo valor total de R\$ 12.166, este imóvel com opção de recompra até o 8º ano pelo mesmo valor corrigido pelo IPCA. A concretização e fechamento da operação de venda dependem do cumprimento de condições precedentes a serem cumpridas pelas partes no prazo de até 30 de novembro de 2017.

Notas Explicativas**CELULOSE IRANI S.A.****ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS**

1. CONTEXTO OPERACIONAL
2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
4. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA
6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES
7. ESTOQUES
8. TRIBUTOS A RECUPERAR
9. BANCOS CONTA VINCULADA
10. OUTROS ATIVOS
11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS
12. INVESTIMENTOS
13. PROPRIEDADE PARA INVESTIMENTO
14. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL
15. ATIVO BIOLÓGICO
16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS
17. DEBÊNTURES
18. FORNECEDORES
19. PARTES RELACIONADAS
20. PROVISÃO PARA RISCOS CÍVEIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIOS
21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
22. LUCRO/PREJUÍZO POR AÇÃO
23. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS
24. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA
25. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS
26. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS
27. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
28. SEGUROS
29. INSTRUMENTOS FINANCEIROS
30. SEGMENTOS OPERACIONAIS
31. CONTRATOS DE ARRENDAMENTO OPERACIONAL (CONTROLADORA)
32. SUBVENÇÃO GOVERNAMENTAL
33. TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETARAM O CAIXA
34. EVENTOS SUBSEQUENTES

Notas Explicativas

Celulose Irani S.A. – CNPJ 92.791.243/0001-03

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS DE 30 DE SETEMBRO DE 2017.

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificamente indicado).

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Celulose Irani S.A. (“Companhia”) é uma companhia aberta domiciliada no Brasil, listada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e com sede na Rua General João Manoel, nº157, 9º andar, município de Porto Alegre (RS). A Companhia e suas controladas têm como atividades preponderantes aquelas relacionadas à indústria de embalagem de papelão ondulado, papel para embalagens, industrialização de produtos resinosos e seus derivados. Atua no segmento de florestamento e reflorestamento e utiliza como base de toda sua produção a cadeia produtiva das florestas plantadas e a reciclagem de papel.

As controladas diretas estão relacionadas na nota explicativa nº 4.

Sua controladora direta é a Irani Participações S.A., sociedade anônima brasileira de capital fechado. Sua controladora final é a empresa D.P Representações e Participações Ltda, ambas as empresas do Grupo Habitasul.

A Administração da Companhia identificou, após a divulgação das informações financeiras intermediárias arquivadas em 31 de outubro de 2017, que as informações constantes na Nota Explicativa nº 16 – Empréstimos e Financiamentos, referente as, e) Cláusulas Financeiras Restritivas, item vii) Banco Credit Suisse – PPE, a) A relação entre a dívida líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses, foram apresentadas sem contemplar o aditamento contratual formalizado neste trimestre. Para tanto essas informações financeiras intermediárias estão sendo reapresentadas contemplando os índices financeiros contratados junto ao Banco Credit Suisse, os quais foram integralmente atendidos em 30 de setembro de 2017.

A emissão dessas demonstrações financeiras intermediárias da Companhia foi autorizada pelo Conselho de Administração em 06 de novembro de 2017.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

A Companhia apresenta as demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS – *Internacional Financial Reporting*), emitidas pelo IASB – *Internacional Accounting Standards Board*, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras

Notas Explicativas

intermediárias, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

As demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto os ativos biológicos mensurados pelos seus valores justos, e ativos imobilizados mensurados ao custo atribuído na data de transição para IFRS/CPC's.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas são apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos em moeda estrangeira para a moeda funcional são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando qualificadas como *hedge accounting* de fluxo de caixa e, portanto, diferidos no patrimônio líquido como operações de *hedge* de fluxo de caixa.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, bancos e as aplicações financeiras de liquidez imediata, com baixo risco de variação de valor, e com vencimento inferior a 90 dias da data da aplicação e com a finalidade de atender compromissos de curto prazo. O caixa e equivalentes de caixa estão classificados nas categorias de instrumentos financeiros como “empréstimos e recebíveis”.

c) Contas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, acrescidos de variação cambial quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada com base nas perdas estimadas segundo avaliação individualizada das contas a receber e considerando as perdas históricas, cujo montante é considerado suficiente pela Administração da Companhia para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos. As contas a receber de clientes estão classificadas nas categorias de instrumentos financeiros como “empréstimos e recebíveis”.

d) Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os

Notas Explicativas

valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

e) Impairment de ativos financeiros

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado, o qual ocorre e incorre em perdas para *impairment* somente se há evidências objetivas de que um ou mais eventos tem impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros, e que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- ii) uma quebra de contrato, como inadimplência no pagamento dos juros ou principal;
- iii) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- iv) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras;
- v) mudanças adversas nas condições e/ou economia que indiquem redução nos fluxos de caixa futuros estimados das carteiras dos ativos financeiros.

Havendo evidências de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado, a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros é estimada e a perda por *impairment* reconhecida na demonstração de resultado.

f) Estoques

São demonstrados ao menor valor entre o custo médio de produção ou de aquisição, e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e gastos necessários para realizar a venda.

g) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas são avaliados nas demonstrações financeiras intermediárias individuais pelo método de equivalência patrimonial.

Conforme o método de equivalência patrimonial, os investimentos em controladas são ajustados para fins de reconhecimento da participação da Companhia no lucro ou prejuízo e outros resultados abrangentes da controlada.

Transações, saldos e ganhos não realizados nas operações entre partes relacionadas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a

Notas Explicativas

operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

h) Propriedade para investimento

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

As receitas geradas pela propriedade para investimento que encontra-se alugada são reconhecidas no resultado, dentro de cada competência.

Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item registrado em propriedades para investimento são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos no resultado.

i) Imobilizado e intangível

Os ativos imobilizados são avaliados pelo custo atribuído, deduzidos de depreciação acumuladas e perda por redução ao valor recuperável, quando aplicável. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento, no caso de ativos qualificáveis, os custos de empréstimos capitalizados. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso na mesma base dos outros ativos imobilizados.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade.

Os ativos intangíveis da Companhia são formados por *Goodwill*, licenças de *softwares*, marca e carteira de clientes.

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível" nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas. No caso de ganho por compra vantajosa, o montante é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*) e é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment*

Notas Explicativas

reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

Os *softwares* são capitalizados com base nos custos incorridos para adquiri-los e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos *softwares* de três a cinco anos. Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As marcas registradas na Companhia não possuem vida útil definida e por esse motivo não estão sendo amortizadas.

A carteira de clientes, adquirida em uma combinação de negócios, é reconhecida pelo valor justo na data da aquisição e é contabilizada pelo seu valor justo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

j) Ativo biológico

Os ativos biológicos da Companhia são representados principalmente por florestas plantadas de pinus que são utilizados para produção de papéis para embalagem, caixas e chapas de papelão ondulado e ainda para comercialização para terceiros e extração de goma resina. As florestas de pinus estão localizadas próximas à fábrica de celulose e papel em Santa Catarina, e também no Rio Grande do Sul, onde são utilizadas para produção de goma resina e para comercialização de toras.

Os ativos biológicos são avaliados a valor justo sendo deduzidas as despesas de venda e a variação de cada período reconhecida no resultado como variação de valor justo dos ativos biológicos. A avaliação do valor justo dos ativos biológicos se baseia em algumas premissas conforme nota explicativa nº 15.

k) Avaliação do valor recuperável de ativos não financeiros (“*Impairment*”)

A Companhia adota como procedimento revisar o saldo de ativos não financeiros para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável, sempre que eventos ou mudanças de circunstâncias indiquem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos possa não ser recuperado com base em fluxo de caixa futuro. Em 2016 e no primeiro

Notas Explicativas

semestre de 2017 a Companhia não identificou indicadores de que o valor contábil exceda o valor recuperável de seus ativos não financeiros.

l) Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

O imposto de renda e contribuição social correntes são provisionados com base no lucro tributável determinado de acordo com a legislação tributária em vigor, que é diferente do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros períodos, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente para cada empresa com base nas alíquotas vigentes no período. A Companhia adota a taxa vigente de 34% para apuração de seus impostos, entretanto as controladas Habitasul Florestal S.A. e Iraflor – Comércio de Madeiras Ltda. adotam taxa presumida de 3,08%.

Sobre as diferenças temporárias para fins fiscais, prejuízos fiscais, dos ajustes de custo atribuído e de variação do valor justo de ativos biológicos são registrados imposto de renda e contribuição social diferidos. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. São registrados imposto de renda e contribuição social diferidos para as controladas com regime tributário de lucro presumido, quanto ao valor justo dos ativos biológicos e o custo atribuído dos ativos imobilizados.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal.

m) Empréstimos, financiamentos e debêntures

São registrados pelos valores originais de captação, deduzidos dos respectivos custos de transação quando existentes, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, acrescidos de juros calculados pela taxa de juros efetiva e atualizados pela variação cambial quando aplicável, até as datas dos balanços, conforme descrito em notas explicativas.

n) Hedge de fluxo de caixa (*Hedge Accounting*)

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que

Notas Explicativas

os instrumentos de *hedge* usados nas operações são altamente eficazes na compensação das variações nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

As movimentações nos valores de *hedge* classificados na conta "Ajustes de avaliação patrimonial" no patrimônio líquido estão demonstradas na nota explicativa nº 21.

A parcela efetiva das variações no valor dos instrumentos de *hedge* designados e qualificados como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial". O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido na demonstração do resultado do período.

Os valores acumulados no patrimônio são realizados na demonstração do resultado nos períodos em que o item protegido por *hedge* afetar o resultado (por exemplo, quando ocorrer venda prevista que é protegida por *hedge*). O ganho ou perda relacionado com a parcela efetiva dos instrumentos de *hedge* que protege as operações altamente prováveis é reconhecido na demonstração do resultado como "Despesas financeiras". O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é reconhecido na demonstração do resultado do período.

Quando não se espera mais que uma operação ocorra, o ganho ou a perda acumulada que havia sido apresentado no patrimônio é imediatamente transferido para a demonstração do resultado do período.

o) Arrendamento mercantil

Como arrendatário

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacional e registrados no resultado do período. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas definidas na nota explicativa nº 14.

Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

Como arrendador

A receita de aluguel oriunda de arrendamento operacional é reconhecida pelo método linear durante o período de vigência do arrendamento em questão. Os custos diretos iniciais incorridos na negociação e preparação do *leasing* operacional são

Notas Explicativas

adicionados ao valor contábil dos ativos arrendados e reconhecidos também pelo método linear pelo período de vigência do arrendamento.

p) Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como consequência de um evento passado e é provável que recursos sejam exigidos para liquidar essa obrigação. São constituídas em montante, considerado pela Administração, suficiente para cobrir perdas prováveis, sendo atualizada até a data do balanço, observada a natureza de cada risco e apoiada na opinião dos advogados da Companhia.

q) Benefícios a empregados

Participação nos lucros

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados, com base em metodologia própria de apuração que leva em conta o lucro atribuído a cada um dos segmentos operacionais. As provisões são reconhecidas em relação aos termos de acordo firmados entre a Companhia e os representantes dos empregados os quais são anualmente revisados.

r) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das demonstrações financeiras intermediárias foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos, passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos exercícios.

A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das demonstrações financeiras intermediárias, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras intermediárias incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não se limitando a: seleção de vida útil dos bens do imobilizado (nota explicativa nº 14), a realização dos créditos tributários diferidos (nota explicativa nº 11), provisões para créditos de liquidação duvidosa (nota explicativa nº 6 e nº 10), avaliação do valor justo dos ativos biológicos (nota explicativa nº 15), provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 20), além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes dos reconhecidos nas demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

A Companhia possui incentivo fiscal de ICMS concedido pelo Governo Estadual de Santa Catarina e também do Estado de Minas Gerais. O Supremo Tribunal Federal (STF) proferiu decisões em Ações Diretas, declarando a inconstitucionalidade de diversas leis estaduais que concederam benefícios fiscais de ICMS sem prévio convênio entre os Estados.

Embora o incentivo fiscal detido não esteja em julgamento pelo STF, a Companhia vem acompanhando, por seus assessores legais, a evolução dessa questão nos tribunais para determinar eventuais impactos em suas operações e consequentes reflexos nas demonstrações financeiras intermediárias (nota explicativa nº 32).

s) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios e inclui rendimentos, encargos e variações cambiais às taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e de longo prazo, bem como, quando aplicável, inclui os efeitos de ajustes de ativos para o valor de realização.

t) Reconhecimento das receitas

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao cliente e outras deduções similares. Na receita total consolidada são eliminadas as receitas entre a Controladora e as Controladas.

A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- a Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
- a Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos;
- o valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- é provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e
- os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

u) Subvenções governamentais

Os diferimentos de recolhimento de impostos, concedidos direta ou indiretamente pelo Governo, exigidos com taxas de juros abaixo do mercado, são tratados como uma subvenção governamental, mensurada pela diferença entre os valores obtidos e o valor justo calculado com base em taxas de juros de mercado. Essa diferença é

Notas Explicativas

registrada em contrapartida da receita de vendas no resultado e será apropriada com base na medida do custo amortizado e a taxa efetiva ao longo do período.

v) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado, individual e consolidado, como parte do conjunto das demonstrações financeiras intermediárias apresentadas pela Companhia. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das demonstrações financeiras intermediárias.

Notas Explicativas

4. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas abrangem a Celulose Irani S.A. e suas controladas conforme segue:

Participação no capital social - (%)			
Empresas controladas - participação direta	Atividade	30.09.17	31.12.16
Habitasul Florestal S.A.	Produção florestal	100,00	100,00
HGE - Geração de Energia Sustentável S.A. *	Geração de energia elétrica	100,00	100,00
Iraflor - Comércio de Madeiras LTDA	Comércio de madeiras	99,99	99,99
Irani Geração de Energia Sustentável LTDA *	Geração de energia elétrica	99,51	99,43

* em fase de avaliação de projetos eólicos para implementação

As práticas contábeis adotadas pelas empresas controladas são consistentes com as práticas adotadas pela Companhia. Nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas foram eliminados os investimentos nas empresas controladas, os resultados das equivalências patrimoniais, bem como os saldos das operações realizadas e lucros e/ou prejuízos não realizados entre as empresas. As informações contábeis das controladas utilizadas para consolidação têm a mesma data base da controladora.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa são representados conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Fundo fixo	31	33	33	34
Bancos	3.493	3.610	3.983	3.759
Aplicações financeiras de liquidez imediata	32.931	79.201	32.931	100.092
	<u>36.455</u>	<u>82.844</u>	<u>36.947</u>	<u>103.885</u>

As aplicações financeiras de liquidez imediata são remuneradas com renda fixa – CDB, à taxa média de 65 % do CDI e possuem vencimento inferior a 90 dias da data da aplicação com a finalidade de atender compromissos de curto prazo.

Notas Explicativas**6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES**

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Contas a receber de:				
Clientes - mercado interno	164.374	151.194	165.913	152.434
Clientes - mercado externo	15.823	20.062	15.823	20.062
	<u>180.197</u>	<u>171.256</u>	<u>181.736</u>	<u>172.496</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.640)	(17.612)	(4.640)	(18.269)
	<u>175.557</u>	<u>153.644</u>	<u>177.096</u>	<u>154.227</u>

Em 30 de setembro de 2017, no consolidado de contas a receber de clientes encontram-se vencidos e não provisionados um montante de R\$ 18.849, referente a clientes independentes que não apresentam históricos de inadimplência.

A análise de vencimento das contas a receber de clientes está representada na tabela abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
À vencer	157.079	129.543	158.247	129.947
Vencidos até 30 dias	9.283	15.679	9.589	15.769
Vencidos de 31 a 60 dias	1.779	3.961	1.779	3.962
Vencidos de 61 a 90 dias	2.972	2.164	2.972	2.164
Vencidos de 91 a 180 dias	2.085	1.377	2.085	1.446
Vencidos há mais de 180 dias	6.999	18.532	7.064	19.208
	<u>180.197</u>	<u>171.256</u>	<u>181.736</u>	<u>172.496</u>

O prazo médio de crédito na venda de produtos é de 55 dias. A Companhia constitui provisão para crédito de liquidação duvidosa para as contas a receber vencidas há mais de 180 dias com base em análise da situação financeira de cada devedor e ainda baseada em experiências passadas de inadimplência. Também são constituídas provisões para crédito de liquidação duvidosa para contas a receber vencidas há menos de 180 dias, nos casos em que os valores são considerados irrecuperáveis, considerando-se a situação financeira de cada devedor.

A movimentação da provisão pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Saldo no início do período	(17.612)	(14.733)	(18.269)	(15.390)
Provisões para perdas reconhecidas	(753)	(2.879)	(753)	(2.879)
Contas a receber de clientes baixadas durante o período como incobráveis	13.725	-	14.382	-
Saldo no final do período	<u>(4.640)</u>	<u>(17.612)</u>	<u>(4.640)</u>	<u>(18.269)</u>

Notas Explicativas

Parte dos recebíveis no valor de R\$ 80.066 está cedida como garantia de algumas operações financeiras conforme notas explicativas nº 16 e 17.

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou comprometidos em 30 de setembro de 2017 é avaliada com base nas informações históricas sobre os índices de inadimplência da Companhia conforme abaixo:

Qualidade contas a receber

Classe de cliente	% Histórico	Consolidado
		Valor a receber
a) Clientes sem histórico de atraso	93,36	147.739
b) Clientes com histórico de atraso de até 7 dias	5,73	9.068
c) Clientes com histórico de atraso superior a 7 dias	0,91	1.440
		<u>158.247</u>

a) Clientes pontuais que não apresentam qualquer histórico de atraso.

b) Clientes impontuais que apresentam histórico de atraso de até 7 dias, sem histórico de inadimplência.

c) Clientes impontuais que apresentam histórico de atraso superior a 7 dias, sem histórico de inadimplência.

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Produtos acabados	13.249	7.689	13.289	7.792
Materiais de produção	32.889	36.012	32.889	36.012
Materiais de consumo	23.006	22.695	23.066	22.768
Outros estoques	537	479	537	479
	<u>69.681</u>	<u>66.875</u>	<u>69.781</u>	<u>67.051</u>

O custo dos estoques reconhecido no resultado no terceiro trimestre de 2017 foi de R\$ 158.005 (R\$ 149.042 no terceiro trimestre de 2016) na controladora e R\$ 157.713 (R\$ 149.937 no terceiro trimestre de 2016) no consolidado, e para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 o valor reconhecido no resultado foi de R\$ 450.704 (R\$ 442.195 para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016) na controladora e R\$ 452.550 (R\$ 437.775 para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016) no consolidado.

O custo dos estoques reconhecido no resultado para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 não inclui redução ao valor realizável líquido. A Administração espera que os demais itens de estoques sejam recuperados em um período inferior a 12 meses.

Notas Explicativas**8. TRIBUTOS A RECUPERAR**

Estão apresentados conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
ICMS	4.791	5.234	4.791	5.234
PIS/COFINS	1.197	155	1.197	155
IPI	382	187	382	187
Imposto de renda	2.749	137	2.749	137
Contribuição social	107	103	107	103
IRRF s/ aplicações	1.913	1.799	2.086	1.863
Outros	11	10	11	10
	<u>11.150</u>	<u>7.625</u>	<u>11.323</u>	<u>7.689</u>
Parcela do circulante	8.936	5.233	9.109	5.297
Parcela do não circulante	2.214	2.392	2.214	2.392

Os créditos de ICMS são basicamente créditos sobre aquisição de imobilizado gerados em relação às compras de bens para o ativo imobilizado da Companhia e são utilizados em 48 parcelas mensais e consecutivas conforme previsto em legislação que trata do assunto.

9. BANCOS CONTA VINCULADA

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Banco do Brasil - Nova York - a)	7.874	13.537	7.874	13.537
Banco Itaú - b)	-	18.545	-	18.545
Banco Santander - b)	-	30.995	-	30.995
Banco Rabobank - b)	2.112	18.584	2.112	18.584
Banco Itaú Trustee - b)	13.430	12.537	13.430	12.537
Total circulante	<u>23.416</u>	<u>94.198</u>	<u>23.416</u>	<u>94.198</u>

- a) Banco do Brasil – Nova York / Estados Unidos da América - representado por valores em dólares retidos para garantir as amortizações das parcelas trimestrais de juros do empréstimo de pré-pagamento de exportação captado junto ao banco Credit Suisse, referente à parcela com vencimento em novembro de 2017.
- b) Banco Itaú, Banco Santander, Banco Rabobank e Banco Itaú Trustee – representados por valores depositados em aplicações financeiras cujos resgates ocorrerão nas datas dos vencimentos em 2017 e 2018 de operações de capital de giro contratadas junto aos próprios bancos.

Notas Explicativas**10. OUTROS ATIVOS**

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Adiantamento a fornecedores	2.509	3.518	2.585	3.613
Créditos com funcionários	1.624	1.616	1.717	1.640
Renegociação de clientes	20.451	24.325	20.451	24.352
Despesas antecipadas	893	1.706	893	1.706
Crédito a receber XKW Trading	5.103	4.624	5.103	4.624
Outros créditos	4.288	4.320	4.262	4.349
	<u>34.868</u>	<u>40.109</u>	<u>35.011</u>	<u>40.284</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa renegociação	(5.177)	(5.407)	(5.177)	(5.407)
	<u>29.691</u>	<u>34.702</u>	<u>29.834</u>	<u>34.877</u>
Parcela do circulante	17.442	19.482	17.558	19.629
Parcela do não circulante	12.249	15.220	12.276	15.248

Renegociação de clientes – refere-se a créditos de clientes em atraso para os quais a Companhia realizou contratos de confissão de dívida acordando seu recebimento. O vencimento final das parcelas mensais será em 2021 e a taxa média de atualização é de 1% a 2% ao mês, reconhecidas no resultado por ocasião de seu recebimento. Alguns contratos têm cláusula de garantias de máquinas, equipamentos e imóveis garantindo o valor da dívida renegociada.

A Companhia avalia os clientes em renegociação e, quando aplicável, realiza provisão para perdas sobre o montante dos créditos renegociados, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Saldo no início do período	(5.407)	(4.049)	(5.407)	(4.049)
Provisões para perdas reconhecidas	(2.067)	(1.358)	(2.067)	(1.358)
Renegociações baixadas durante o período como incobráveis	2.297	-	2.297	-
Saldo no final do período	<u>(5.177)</u>	<u>(5.407)</u>	<u>(5.177)</u>	<u>(5.407)</u>

Despesas antecipadas – refere-se principalmente a prêmios de seguros pagos por contratação de apólices de seguros para todas as unidades da Companhia, e são reconhecidos no resultado do período mensalmente pelo prazo de vigência de cada uma das apólices.

Créditos a receber XKW Trading Ltda – refere-se à venda da então Controlada Meu Móvel de Madeira Ltda em 20 de dezembro de 2012, em parcelas anuais com vencimento final no ano de 2017.

Notas Explicativas

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias para fins fiscais, prejuízos fiscais, dos ajustes de custo atribuído e de variação do valor justo de ativos biológicos.

A Companhia adotou para os exercícios de 2017 e de 2016 o regime de caixa na apuração do imposto de renda e contribuição social sobre variações cambiais e registrou passivo fiscal diferido da variação cambial a realizar.

Com base no valor justo dos ativos biológicos e no custo atribuído do ativo imobilizado, foram registrados tributos diferidos passivos.

Os impactos tributários iniciais sobre o custo atribuído do ativo imobilizado foram reconhecidos em contrapartida do patrimônio líquido.

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Imposto de renda diferido ativo				
Sobre provisões temporárias	8.795	4.335	8.795	4.335
Sobre prejuízo fiscal	36.626	32.090	36.626	32.090
Hedge de fluxo de caixa	26.131	30.897	26.131	30.897
Contribuição social diferida ativa				
Sobre provisões temporárias	3.166	1.561	3.166	1.561
Sobre prejuízo fiscal	13.186	11.552	13.186	11.552
Hedge de fluxo de caixa	9.407	11.123	9.407	11.123
	<u>97.311</u>	<u>91.558</u>	<u>97.311</u>	<u>91.558</u>
PASSIVO				
	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Imposto de renda diferido passivo				
Variação cambial a realizar pelo regime de caixa	4.381	3.989	4.381	3.989
Valor justo dos ativos biológicos	34.134	30.695	36.153	32.844
Custo atribuído do ativo imobilizado	124.953	122.206	132.553	129.805
Subvenção governamental	670	981	670	981
Carteira de clientes	831	979	831	979
Amortização ágio fiscal	13.777	11.081	13.777	11.081
Contribuição social diferida passiva				
Variação cambial a realizar pelo regime de caixa	1.577	1.436	1.577	1.436
Valor justo dos ativos biológicos	12.288	11.050	13.379	12.211
Custo atribuído do ativo imobilizado	44.983	43.994	47.719	46.729
Subvenção governamental	241	353	241	353
Carteira de clientes	299	353	299	353
Amortização ágio fiscal	4.960	3.989	4.960	3.989
	<u>243.094</u>	<u>231.106</u>	<u>256.540</u>	<u>244.750</u>
Passivo de imposto diferido (líquido)	<u>145.783</u>	<u>139.548</u>	<u>159.229</u>	<u>153.192</u>

Notas Explicativas

A Administração reconhece imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social. Com base em projeções orçamentárias aprovadas pelo Conselho de Administração, a Administração estima que os saldos, consolidados, sejam realizados conforme demonstrado abaixo:

Ativo de imposto diferido	Consolidado
Período	30.09.17
2017	6.217
2018	10.227
2019	10.011
2020	9.367
2021 em diante	61.489
	<u>97.311</u>

A movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos é assim demonstrada:

Controladora ativo	Saldo inicial 31.12.16	Reconhecido no resultado	Reconhecido no patrimônio líquido	Compensado com passivos	Saldo final 30.09.17
Impostos diferidos ativos com relação a:					
Provisão para participações	(3.673)	13	-	-	(3.660)
Provisão para riscos diversos	(2.223)	(6.078)	-	-	(8.301)
Hedge de fluxo de caixa	(42.020)	-	6.482	-	(35.538)
Total diferenças temporárias	(47.916)	(6.065)	6.482	-	(47.499)
Prejuízos fiscais	(43.642)	(14.273)	-	8.103	(49.812)
	<u>(91.558)</u>	<u>(20.338)</u>	<u>6.482</u>	<u>8.103</u>	<u>(97.311)</u>
	-				-
Consolidado ativo	Saldo inicial 31.12.16	Reconhecido no resultado	Reconhecido no patrimônio líquido	Compensado com passivos	Saldo final 30.09.17
Impostos diferidos ativos com relação a:					
Provisão para participações	(3.673)	13	-	-	(3.660)
Provisão para riscos diversos	(2.223)	(6.078)	-	-	(8.301)
Hedge de fluxo de caixa	(42.020)	-	6.482	-	(35.538)
Total diferenças temporárias	(47.916)	(6.065)	6.482	-	(47.499)
Prejuízos fiscais	(43.642)	(14.273)	-	8.103	(49.812)
	<u>(91.558)</u>	<u>(20.338)</u>	<u>6.482</u>	<u>8.103</u>	<u>(97.311)</u>

Notas Explicativas

Controladora passivo	Saldo inicial	Reconhecido no resultado	Saldo final
	31.12.16		30.09.17
Impostos diferidos passivos com relação a:			
Variação cambial reconhecida por caixa	5.425	533	5.958
Valor justo dos ativos biológicos	41.745	4.677	46.422
Custo atribuído e revisão da vida útil	166.200	3.736	169.936
Subvenção governamental	1.334	(423)	911
Carteira de clientes	1.332	(202)	1.130
Amortização ágio fiscal	15.070	3.667	18.737
	<u>231.106</u>	<u>11.988</u>	<u>243.094</u>

Consolidado passivo	Saldo inicial	Reconhecido no resultado	Saldo final
	31.12.16		30.09.17
Impostos diferidos passivos com relação a:			
Variação cambial reconhecida por caixa	5.425	533	5.958
Valor justo dos ativos biológicos	45.055	4.477	49.532
Custo atribuído e revisão da vida útil	176.534	3.738	180.272
Subvenção governamental	1.334	(423)	911
Carteira de clientes	1.332	(202)	1.130
Amortização ágio fiscal	15.070	3.667	18.737
	<u>244.750</u>	<u>11.790</u>	<u>256.540</u>

12. INVESTIMENTOS

	Habitasul Florestal	Iraflor Comércio de Madeiras	HGE Geração de Energia	Irani Geração de Energia	Total
Em 31 de dezembro de 2015	130.582	140.828	563	258	272.231
Resultado da equivalência patrimonial	18.473	16.778	(5)	(116)	35.130
Dividendos propostos	(4.400)	(3.897)	-	-	(8.297)
Aporte capital	31.721	-	94	90	31.905
Redução capital	-	(43.797)	-	-	(43.797)
Adiantamento futuro aumento capital	(31.721)	-	(94)	-	(31.815)
Em 31 de dezembro de 2016	144.655	109.912	558	232	255.357
Resultado da equivalência patrimonial	(13.068)	12.896	(2)	(52)	(226)
Dividendos propostos	(13.199)	(16.777)	-	-	(29.976)
Redução capital	-	(36.997)	-	-	(36.997)
Adiantamento futuro aumento capital	520	-	-	-	520
Em 30 de setembro de 2017	118.908	69.034	556	180	188.678

Notas Explicativas

	Habitasul Florestal	Iraflor Comércio de Madeiras	HGE Geração de Energia	Irani Geração de Energia
Circulante				
Ativo	1.295	7.911	22	1
Passivo	(19.504)	(568)	-	(57)
Ativo/Passivo Circulante Líquido	(18.209)	7.343	22	(56)
Não Circulante				
Ativo	150.107	62.193	534	237
Passivo	(12.989)	(498)	-	-
Ativo/Passivo Não Circulante Líquido	137.118	61.695	534	237
Patrimônio Líquido	<u>118.909</u>	<u>69.038</u>	<u>556</u>	<u>181</u>
Receita líquida	11.433	9.093	-	-
Lucro/Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(13.134)	13.700	(2)	(53)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	66	(803)	-	-
Resultado do período	<u>(13.068)</u>	<u>12.897</u>	<u>(2)</u>	<u>(53)</u>
Participação no capital em %	100,00	99,99	100,00	99,51

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 26 de abril de 2017, os acionistas da controlada Habitasul Florestal S.A. deliberaram a distribuição de dividendos adicionais no montante de R\$ 13.199, que foram colocados à disposição dos acionistas até 31 de dezembro de 2017. Em 31 de dezembro de 2016 foram destinados os dividendos mínimos e obrigatórios de 25% no valor de R\$ 4.400.

No exercício de 2016 foram capitalizados os adiantamentos para futuro aumento de capital realizados nos exercícios de 2014 (R\$ 10.743) e 2015 (R\$ 20.978) no montante de R\$ 31.721.

Em 26 de abril de 2017 houve na controlada Iraflor Comércio de Madeiras Ltda a aprovação de dividendos referentes ao exercício de 2016, no valor de R\$ 16.777 pagos em moeda corrente (R\$ 3.897 deliberados no exercício 2016 referentes ao exercício de 2015, pagos em moeda corrente).

Na controlada Iraflor Comércio de Madeiras Ltda. em 30 de junho de 2017 os sócios resolveram reduzir o capital da Sociedade, por estar excessivo em relação objeto social da sociedade. A controladora Celulose Irani S.A. foi restituída ao valor de R\$ 36.997 sendo R\$ 4.281 em moeda corrente e o saldo, no valor de R\$ 32.716 com créditos existentes na controlada em favor da sócia quotista. Os percentuais de participação de todos sócios permaneceram inalterados.

Na controlada Iraflor Comércio de Madeiras Ltda. em 10 de março de 2016 os sócios resolveram reduzir o capital da Sociedade, por estar excessivo em relação objeto social da sociedade. A controladora Celulose Irani S.A. foi restituída ao valor de R\$ 43.797 em moeda corrente, sendo que permaneceram inalterados os percentuais de participação de todos sócios.

Notas Explicativas**13. PROPRIEDADE PARA INVESTIMENTO****Controladora**

	<u>Terrenos</u>	<u>Edificações</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2016			
Saldo inicial	23.281	12.051	35.332
Depreciação	-	(493)	(493)
Saldo contábil líquido	<u>23.281</u>	<u>11.558</u>	<u>34.839</u>
Custo	23.281	12.702	35.983
Depreciação acumulada	-	(1.144)	(1.144)
Saldo contábil líquido	<u>23.281</u>	<u>11.558</u>	<u>34.839</u>
Em 30 de setembro 2017			
Saldo inicial	23.281	11.558	34.839
Baixa	(61)	-	(61)
Depreciação	-	(380)	(380)
Saldo contábil líquido	<u>23.220</u>	<u>11.178</u>	<u>34.398</u>
Custo	23.220	12.702	35.922
Depreciação acumulada	-	(1.524)	(1.524)
Saldo contábil líquido	<u>23.220</u>	<u>11.178</u>	<u>34.398</u>

Consolidado

	<u>Terrenos</u>	<u>Edificações</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2016			
Saldo inicial	7.086	12.051	19.137
Depreciação	-	(493)	(493)
Saldo contábil líquido	<u>7.086</u>	<u>11.558</u>	<u>18.644</u>
Custo	7.086	12.702	19.788
Depreciação acumulada	-	(1.144)	(1.144)
Saldo contábil líquido	<u>7.086</u>	<u>11.558</u>	<u>18.644</u>
Em 30 de setembro de 2017			
Saldo inicial	7.086	11.558	18.644
Depreciação	-	(380)	(380)
Saldo contábil líquido	<u>7.086</u>	<u>11.178</u>	<u>18.264</u>
Custo	7.086	12.702	19.788
Depreciação acumulada	-	(1.524)	(1.524)
Saldo contábil líquido	<u>7.086</u>	<u>11.178</u>	<u>18.264</u>

Notas Explicativas

Terrenos

Se refere principalmente a terrenos mantidos pela controladora, para futuras instalações de parques eólicos no estado do Rio Grande do Sul, e estão reconhecidos a valor de custo de aquisição. A implantação de parques eólicos está em fase de avaliação de projetos através da controlada Irani Geração de Energia Sustentável Ltda.

Em reunião do conselho de administração realizada em 18 de dezembro de 2015 foi aprovada a compra do terreno onde está localizada a sede da Koch Metalúrgica S.A. na cidade de Cachoeirinha - RS com área total de 67.957 m² pelo valor de R\$ 6.926, para possível implantação futura, sem data prevista, de uma fábrica de embalagem no local.

Edificações

Se refere a edificações localizadas em Rio Negrinho – SC com área construída de 25.271 m², tais edificações encontram-se alugadas para empresas da região.

Também passaram a compor as propriedades para investimentos as edificações adquiridas juntamente com o terreno onde está localizada a sede da Koch Metalúrgica S.A. com área construída de 16.339 m² e valor de R\$ 8.229.

As receitas e despesas geradas pela propriedade para investimento que encontra-se alugadas são reconhecidas no resultado conforme demonstrado abaixo:

	<u>30.09.17</u>	<u>30.09.16</u>
Receitas de aluguéis	940	1.843
Gastos operacionais diretos que geraram receitas de aluguéis	(551)	(578)

As propriedades para investimento estão reconhecidas ao custo histórico, e para fins de divulgação a Companhia avaliou essas propriedades ao seu valor justo em 31 de dezembro de 2016, reduzido de eventuais custos de transação, no montante de R\$ 54.132 na controladora e de R\$ 35.980 no consolidado. As avaliações foram realizadas por avaliadores independentes, utilizando evidências de mercado relacionadas a preços de transações efetuadas com propriedades similares.

Notas Explicativas

14. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

a) Composição do imobilizado

Controladora

Em 31 de dezembro de 2016

	Terrenos	Prédios e construções	Equipamentos e instalações	Veículos e tratores	Outras imobilizações (*)	Imobilizações em andamento	Bens contratados em <i>leasing</i> financeiro	Imobilizações em móveis de terceiros	Total
Saldo inicial	183.027	156.265	393.972	2.907	6.281	29.399	6.217	11.459	789.527
Aquisições	-	-	6.353	1.177	693	43.145	609	-	51.977
Baixas	-	-	(1.074)	(13)	(52)	(25)	(162)	-	(1.326)
Transferências	-	3.986	22.610	-	263	(26.859)	-	-	-
Depreciação	-	(2.733)	(53.177)	(847)	(2.031)	-	(2.222)	(625)	(61.635)
Saldo contábil líquido	183.027	157.518	368.684	3.224	5.154	45.660	4.442	10.834	778.543
Custo	183.027	210.545	802.756	6.647	15.393	45.660	26.747	16.061	1.306.836
Depreciação acumulada	-	(53.027)	(434.072)	(3.423)	(10.239)	-	(22.305)	(5.227)	(528.293)
Saldo contábil líquido	183.027	157.518	368.684	3.224	5.154	45.660	4.442	10.834	778.543
Em 30 de setembro de 2017									
Saldo inicial	183.027	157.518	368.684	3.224	5.154	45.660	4.442	10.834	778.543
Aquisições	-	-	5.591	37	26	20.175	1.006	-	26.835
Baixas	-	-	(348)	-	-	(2)	(98)	-	(448)
Transferências	-	2.716	18.382	1.637	2.551	(25.286)	-	-	-
Depreciação	-	(3.695)	(29.661)	(810)	(1.406)	-	(1.656)	(483)	(37.711)
Saldo contábil líquido	183.027	156.539	362.648	4.088	6.325	40.547	3.694	10.351	767.219
Custo	183.027	213.261	826.188	8.321	17.825	40.547	27.640	16.061	1.332.870
Depreciação acumulada	-	(56.722)	(463.540)	(4.233)	(11.500)	-	(23.946)	(5.710)	(565.651)
Saldo contábil líquido	183.027	156.539	362.648	4.088	6.325	40.547	3.694	10.351	767.219

Notas Explicativas

Consolidado	Terrenos	Prédios e construções	Equipamentos e instalações	Veículos e tratores	Outras imobilizações (*)	Imobilizações em andamento	Bens contratados em <i>leasing</i> financeiro	Imobilizações em imóveis de terceiros	Total
Em 31 de dezembro de 2016									
Saldo inicial	251.329	157.942	394.036	3.337	6.685	29.399	6.223	11.459	860.410
Aquisições	-	-	6.370	1.177	700	43.145	609	-	52.001
Baixas	-	-	(1.074)	(13)	(52)	(25)	(163)	-	(1.327)
Transferências	-	3.986	22.610	-	263	(26.859)	-	-	-
Depreciação	-	(2.929)	(53.192)	(949)	(2.038)	-	(2.227)	(625)	(61.960)
Saldo contábil líquido	251.329	158.999	368.750	3.552	5.558	45.660	4.442	10.834	849.124
Custo									
Depreciação acumulada	251.329	215.067	802.850	7.205	16.028	45.660	26.787	16.061	1.380.987
Saldo contábil líquido	-	(56.068)	(434.100)	(3.653)	(10.470)	-	(22.345)	(5.227)	(531.863)
	251.329	158.999	368.750	3.552	5.558	45.660	4.442	10.834	849.124
Em 30 de setembro de 2017									
Saldo inicial	251.329	158.999	368.750	3.552	5.558	45.660	4.442	10.834	849.124
Aquisições	-	-	5.712	81	34	20.175	1.006	-	27.008
Baixas	(4)	-	(396)	-	(78)	(2)	(98)	-	(578)
Transferências	-	2.716	18.382	1.637	2.551	(25.286)	-	-	-
Depreciação	-	(3.832)	(29.674)	(884)	(1.422)	-	(1.656)	(484)	(37.952)
Saldo contábil líquido	251.325	157.883	362.774	4.386	6.643	40.547	3.694	10.350	837.601
Custo									
Depreciação acumulada	251.325	217.783	826.357	8.923	18.392	40.547	27.680	16.061	1.407.068
Saldo contábil líquido	-	(59.900)	(463.583)	(4.537)	(11.749)	-	(23.986)	(5.711)	(569.467)
	251.325	157.883	362.774	4.386	6.643	40.547	3.694	10.350	837.601

(*) Saldo referente a imobilizações como móveis e utensílios, equipamentos de informática.

Notas Explicativas**b) Composição do intangível**

Controladora	<i>Goodwill</i>	Carteira de Clientes	<i>Software</i>	Total
Em 31 de dezembro de 2016				
Saldo inicial	104.380	4.710	1.396	110.486
Aquisições	-	-	3.314	3.314
Amortização	-	(792)	(641)	(1.433)
Saldo contábil líquido	<u>104.380</u>	<u>3.918</u>	<u>4.069</u>	<u>112.367</u>
Custo	104.380	5.502	11.861	121.743
Amortização acumulada	-	(1.584)	(7.792)	(9.376)
Saldo contábil líquido	<u>104.380</u>	<u>3.918</u>	<u>4.069</u>	<u>112.367</u>
Em 30 de setembro de 2017				
Saldo inicial	104.380	3.918	4.069	112.367
Aquisições	-	-	1.692	1.692
Amortização	-	(594)	(851)	(1.445)
Saldo contábil líquido	<u>104.380</u>	<u>3.324</u>	<u>4.910</u>	<u>112.614</u>
Custo	104.380	5.502	13.553	123.435
Amortização acumulada	-	(2.178)	(8.643)	(10.821)
Saldo contábil líquido	<u>104.380</u>	<u>3.324</u>	<u>4.910</u>	<u>112.614</u>
Consolidado				
Em 31 de dezembro de 2016				
Saldo inicial	104.380	4.710	1.931	111.021
Aquisições	-	-	3.314	3.314
Amortização	-	(792)	(641)	(1.433)
Saldo contábil líquido	<u>104.380</u>	<u>3.918</u>	<u>4.604</u>	<u>112.902</u>
Custo	104.380	7.081	10.821	122.282
Amortização acumulada	-	(3.163)	(6.217)	(9.380)
Saldo contábil líquido	<u>104.380</u>	<u>3.918</u>	<u>4.604</u>	<u>112.902</u>
Em 30 de setembro de 2017				
Saldo inicial	104.380	3.918	4.604	112.902
Aquisições	-	-	1.692	1.692
Amortização	-	(594)	(851)	(1.445)
Saldo contábil líquido	<u>104.380</u>	<u>3.324</u>	<u>5.445</u>	<u>113.149</u>
Custo	104.380	7.081	12.513	123.974
Amortização acumulada	-	(3.757)	(7.068)	(10.825)
Saldo contábil líquido	<u>104.380</u>	<u>3.324</u>	<u>5.445</u>	<u>113.149</u>

Notas Explicativas

c) Método de depreciação / amortização

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação / amortização definidas com base na vida útil econômica dos ativos. A taxa utilizada está apresentada pela média ponderada.

	Taxa %	
	30.09.17	31.12.16
Prédios e construções *	2,50	2,19
Equipamentos e instalações **	6,78	5,86
Móveis , utensílios e equipamentos de informática	5,71	5,71
Veículos e tratores	20,00	20,00
<i>Softwares</i>	20,00	20,00
Carteira de clientes	11,11	11,11

* incluem taxas ponderadas de imobilizações em imóveis de terceiros

** incluem taxas ponderadas de *leasing* financeiros

d) Outras informações

As imobilizações em andamento referem-se a obras para melhoria e manutenção do processo produtivo da Companhia.

A Companhia tem responsabilidade por contratos de arrendamento mercantil de máquinas, equipamentos de informática e veículos, com cláusulas de opção de compra, negociados com taxa pré-fixada e 1% de valor residual garantido, pago ao final ou diluído durante a vigência do contrato, e que tem como garantia a alienação fiduciária dos próprios bens. Os compromissos assumidos estão registrados como empréstimos e financiamentos no passivo circulante e não circulante.

As imobilizações em imóveis de terceiros referem-se à reforma civil na unidade Embalagem SP – Indaiatuba que é depreciada pelo método linear à taxa de 4% (quatro por cento) ao ano. O imóvel é de propriedade das empresas MCFD – Administração de Imóveis Ltda. e PFC – Administração de Imóveis Ltda., sendo que o ônus da reforma foi todo absorvido pela Celulose Irani S.A.

A abertura da depreciação do ativo imobilizado para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 é apresentada conforme abaixo:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Administrativos	619	706	861	871
Produtivos	37.092	29.429	37.091	29.429
	<u>37.711</u>	<u>30.135</u>	<u>37.952</u>	<u>30.300</u>

A abertura da amortização do intangível para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 é apresentada conforme abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Administrativos	1.228	530	1.228	530
Produtivos	217	93	217	93
	<u>1.445</u>	<u>623</u>	<u>1.445</u>	<u>623</u>

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*Impairment*)

Não foram identificados indicadores que pudessem reduzir o valor de realizações dos ativos da Companhia e suas controladas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017.

f) Ativos cedidos em garantia

A Companhia possui ativos imobilizados cedidos em garantia de operações financeiras. Os valores apresentados estão baseados em laudos de avaliação específica na data da contratação das operações ou em avaliações posteriores, de acordo com o determinado em contrato, conforme descrito abaixo:

	30.09.17
Equipamentos e instalações	109.877
Prédios e construções	80.011
Terrenos	<u>415.634</u>
Total de imobilizado em garantias	<u>605.522</u>

g) Carteira de clientes

A carteira de clientes adquirida na combinação de negócios está reconhecida pelo valor justo de R\$ 6.617 e sofreu no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 uma amortização de R\$ 594 (R\$ 594 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016), apresentando desta forma um saldo contábil líquido de R\$ 3.324. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

Notas Explicativas

h) Goodwill

O *goodwill* gerado em combinação de negócios da São Roberto S.A. está reconhecido pelo valor de R\$ 104.380 é atribuível à expectativa de rentabilidade futura.

Teste do intangível para verificação de *impairment*:

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia avaliou a recuperação do montante do ágio com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado para a Unidade Geradora de Caixa (UGC). O valor recuperável da Unidade Geradora de Caixa é baseado na expectativa de rentabilidade futura. Esses cálculos usam projeções de fluxo de caixa, baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela Administração para um período de cinco anos e extrapolados a perpetuidade nos demais períodos com base nas taxas de crescimento estimadas. Em 30 de setembro de 2017 não foi necessária a realização do teste, pois o mesmo é realizado anualmente.

Os fluxos de caixa foram descontados a valor presente através da aplicação da taxa determinada pelo Custo Médio Ponderado de Capital (WACC), que foi calculado através do método CAPM (*Capital Asset Pricing Model*) e que ainda considera diversos componentes do financiamento, dívida e capital próprio utilizado pela Companhia para financiar suas atividades.

Os principais dados utilizados para cálculo do fluxo de caixa descontado estão apresentados a seguir:

	<u>Premissas</u>
Preços médios de vendas de Papel para Embalagens e Embalagem de Papelão Ondulado (% da taxa de crescimento anual)	5,5%
Margem bruta (% sobre a receita líquida)	27,7%
Taxa de crescimento estimada	5,0%
Taxa de desconto (<i>Wacc</i>)	9,66%

O valor recuperável da UGC para fins de teste de *impairment* não demonstrou necessidade de reconhecimento de perda no período.

A Administração acredita ser razoavelmente possível que alterações futuras no preço de venda líquido dos impostos possam fazer com que o valor recuperável da UGC seja alterado. Para fins de cálculo de sensibilidade, avaliamos que mesmo com uma queda de 5% no preço líquido dos produtos para os próximos seis anos do fluxo de caixa descontado, o valor recuperável ainda se mantém superior ao valor em uso.

Notas Explicativas

15. ATIVO BIOLÓGICO

Os ativos biológicos da Companhia compreendem principalmente o cultivo e plantio de florestas de pinus para abastecimento de matéria prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel para embalagens, produção de resinas e vendas de toras de madeira para terceiros. Todos os ativos biológicos da Companhia formam um único grupo denominado florestas, que são mensuradas conjuntamente a valor justo em períodos trimestrais. Como a colheita das florestas plantadas é realizada em função da utilização de matéria prima e das vendas de madeira, e todas as áreas são replantadas, a variação do valor justo desses ativos biológicos não sofre efeito significativo no momento da colheita.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação. Desta forma, o saldo de ativos biológicos como um todo está registrado a valor justo conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Custo de formação dos ativos biológicos	34.942	31.372	53.375	48.398
Diferencial do valor justo ativos biológicos	53.245	38.324	192.772	187.009
	<u>88.187</u>	<u>69.696</u>	<u>246.147</u>	<u>235.407</u>

Do total consolidado dos ativos biológicos, R\$ 150.379 (R\$ 127.722 em 31 de dezembro de 2016) são florestas utilizadas como matéria-prima para produção de celulose e papel, e estão localizados próximos à fábrica de celulose e papel em Vargem Bonita (SC), onde são consumidos. Destes o montante de R\$ 117.979 (R\$ 95.363 em 31 de dezembro de 2016) se referem a florestas plantadas formadas que possuem mais de seis anos. O restante dos valores refere-se a florestas plantadas em formação, as quais ainda necessitam de tratamentos silviculturais.

A colheita destas florestas é realizada principalmente em função da utilização de matéria-prima para a produção de celulose e papel, e as florestas são replantadas assim que colhidas, formando um ciclo de renovação que atende a demanda de produção da unidade.

Os ativos biológicos consolidados utilizados para produção de resinas e vendas de toras representam R\$ 95.768 (R\$ 107.685 em 31 de dezembro de 2016), e estão localizados no litoral do Rio Grande do Sul. A extração de resina é realizada em função da capacidade de geração deste produto pela floresta existente, e a extração de madeira para venda de toras se dá em função da demanda de fornecimento na região.

Notas Explicativas

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo menos custos para vendas dos ativos biológicos.

A Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas nos ciclos de corte determinados em função da otimização da produção, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;
- (ii) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa foi a de Custo do Capital Próprio (*Capital Asset Pricing Model* – CAPM). O custo do capital próprio é estimado por meio de análise do retorno almejado por investidores em ativos florestais;
- (iii) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, adotados sortimentos para o planejamento de produção, idade das florestas, potencial produtivo e considerado um ciclo de produção das florestas. Este componente de volume projetado consiste no IMA (Incremento Médio Anual). São criadas alternativas de manejo para estabelecer o fluxo de produção de longo prazo ideal para maximizar os rendimentos das florestas;
- (iv) Os preços adotados para os ativos biológicos são os preços praticados nos três últimos anos, baseados em pesquisas de mercado nas regiões de localização dos ativos e divulgados por empresa especializada. São praticados preços em R\$/metro cúbico, e considerados os custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;
- (v) Os gastos com plantio utilizados são os custos de formação dos ativos biológicos praticados pela Companhia;
- (vi) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo médio dos ativos biológicos, multiplicado pelo volume colhido no período;
- (vii) A Companhia revisa o valor justo de seus ativos biológicos em períodos trimestrais considerando o intervalo que julga suficiente para que não haja defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras intermediárias.

	Consolidado		
	30.09.17	31.12.16	Impacto no valor justo dos ativos biológicos
Área plantada (hectare)	20.370	19.837	Aumenta a premissa, aumenta o valor justo
Remuneração dos ativos próprios que contribuem - %	3,00%	3,00%	Aumenta a premissa, diminui o valor justo
Taxa de desconto - Florestas Próprias SC - %	9,00%	9,00%	Aumenta a premissa, diminui o valor justo
Taxa de desconto - Florestas Próprias RS - %	10,00%	10,00%	Aumenta a premissa, diminui o valor justo
Taxa de desconto - Parcerias - %	10,00%	10,00%	Aumenta a premissa, diminui o valor justo
Preço líquido médio de venda (m³)	49,00	48,00	Aumenta a premissa, aumenta o valor justo
Incremento médio anual (IMA) - Florestas Santa Catarina (*)	39,7	39,7	Aumenta a premissa, aumenta o valor justo
Incremento médio anual (IMA) - Florestas Rio o Grande do Sul (*)	21,9	21,9	Aumenta a premissa, aumenta o valor justo

* O IMA médio anual das Florestas de Pinus do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina diferem em função do manejo, espécie e condições edafoclimáticas distintas. As florestas de Santa Catarina são manejadas visando a utilização para produção de celulose, enquanto as florestas do Rio Grande do Sul são manejadas para extração de goma resina e posterior venda da madeira. O IMA é mensurado em M³ por hectare/ano.

Notas Explicativas

Neste período a Companhia validou as premissas e critérios utilizados para as avaliações do valor justo dos seus ativos biológicos, e realizou avaliação de todos seus ativos biológicos.

Nos primeiros nove meses de 2017 as florestas da controlada Habitasul Florestal S.A., localizada no Rio Grande do Sul, tiveram a incidência de incêndio florestal. No total o incêndio consumiu 1.255 hectares florestados com pinus, sendo 77 hectares de floresta adulta que não sofreu grandes danos, podendo ainda ser resinadas e ter sua madeira comercializada, e 1.178 hectares de florestas jovens, com idades entre 1 a 8 anos, que necessitarão serem reformadas.

A Companhia reconheceu os efeitos deste evento no valor justo dos ativos biológicos que foi estimado em aproximadamente R\$ 5.400, juntamente com os demais efeitos de variação do valor justo, nas demonstrações financeiras dos primeiros nove meses de 2017.

De acordo com a hierarquia da mensuração do valor justo, o cálculo dos ativos biológicos se enquadra no Nível 3, por conta de sua complexidade e estrutura de cálculo.

As principais movimentações do período são demonstradas abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31.12.15	<u>92.870</u>	<u>261.559</u>
Plantio	5.115	7.370
Exaustão		
Custo histórico	(12.049)	(17.418)
Valor justo	(18.178)	(43.498)
Variação do valor justo	1.938	27.394
Saldo em 31.12.16	<u>69.696</u>	<u>235.407</u>
Plantio	3.586	5.921
Exaustão		
Custo histórico	(15)	(657)
Valor justo	(21)	(5.689)
Variação do valor justo	14.941	11.165
Saldo em 30.09.17	<u>88.187</u>	<u>246.147</u>

A exaustão dos ativos biológicos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 foi substancialmente reconhecida no resultado do período, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

Notas Explicativas

Em 11 de abril de 2016, a Companhia e a sua subsidiária Iraflor Comércio de Madeiras Ltda. celebraram com a Global Fund Reflorestamento e Exploração de Madeira Ltda. ("Global"), Contrato de Compra e Venda de Floresta, por meio do qual a Companhia vendeu à Global aproximadamente 4.644 hectares de florestas, pelo valor de R\$ 55.500, de forma que a Global explorará as Florestas ao longo do prazo de 11 anos. As florestas vendidas não comprometem o suprimento florestal da Companhia uma vez que excedem ao necessário para a estratégia de suprimento da fábrica de celulose.

Em decorrência da Operação, a Global e a Companhia também celebraram um Contrato de Prestação de Serviços, por meio do qual a Companhia se comprometeu a prestar serviços de gerenciamento florestal com relação às Florestas, tendo em vista sua elevada experiência nesse escopo de serviço.

A Global outorgou ainda opções de compra anuais, a serem exercidas ao longo dos próximos 11 (onze) anos, em favor da Irani Participações S.A., controladora da Companhia, em relação à aquisição de talhões das Florestas, de forma que a Irani Participações S.A., diretamente ou por meio de uma afiliada, inclusive a Companhia, poderá adquiri-los durante esse período. As opções de compra das florestas podem ou não serem exercidas pela Irani Participações ou pela Companhia, pois dependem da evolução do mercado de florestas e da estratégia de suprimento de madeira da Companhia.

b) Ativos biológicos cedidos em garantia

A Companhia e suas controladas possuem parte dos ativos biológicos em garantias de operações financeiras no valor de R\$ 79.380, o que representa aproximadamente 32% do valor total dos ativos biológicos, e equivale a 15,8 mil hectares de terras utilizadas, com aproximadamente 6,7 mil hectares de florestas plantadas.

c) Produção em terras de terceiros

A Companhia possui contratos de arrendamentos não canceláveis para produção de ativos biológicos em terras de terceiros, chamados de parcerias. Estes contratos possuem validade até que o total das florestas plantadas existentes nestas áreas sejam colhidas em um ciclo de aproximadamente 15 anos. O montante de ativos biológicos em terras de terceiros representa aproximadamente 10% da área total com ativos biológicos da Companhia.

Notas Explicativas

16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Abertura dos saldos contábeis

		Controladora e Consolidado	
		30.09.17	31.12.16
Circulante	Encargos anuais %		
Moeda nacional			
Finame	Fixo a 3,24%, TJLP + 3,73%, Selic + 5,62% e ECM + 3,65%	5.615	7.580
Capital de giro	Fixo a 12,75% e CDI + 3,78%	104.807	112.328
Capital de giro - CDCA	IPCA + 10,22%	-	22.629
Capital de giro - Operação Sindicalizada	CDI + 5,00%	39.427	7.172
Leasing financeiro	Fixo a 17,03%	578	263
BNDES	TJLP + 3,60%	7.996	7.509
Total moeda nacional		158.423	157.481
Moeda estrangeira			
Adiantamento contrato de câmbio	Fixo entre 4,72% e 6,80%	25.354	28.807
Banco Credit Suisse - PPE	Libor + 8,00%	40	24.360
Banco Itaú BBA - CCE	Fixo a 5,80%	-	8.087
Banco Santander PPE	Libor + 5,50%	3.934	3.657
Banco Rabobank e Santander PPE	Libor + 5,95%	63.066	43.108
Banco LBBW - FINIMP	Euribor + 1,55%	1.281	1.110
Banco De Lage Landen	8,20% a.a.	307	316
Total moeda estrangeira		93.982	109.445
Total do circulante		252.405	266.926
Não Circulante			
Moeda nacional			
Finame	Fixo a 3,24%, TJLP + 3,73%, Selic + 5,62% e ECM + 3,65%	7.129	8.495
Capital de giro	Fixo a 12,75% e CDI + 3,78%	87.690	119.492
Capital de giro - Operação Sindicalizada	CDI + 5,00%	142.284	177.451
Leasing financeiro	Fixo a 17,03%	798	471
BNDES	TJLP + 3,60%	35.444	41.088
Total moeda nacional		273.345	346.997
Moeda estrangeira			
Banco Credit Suisse - PPE	Libor + 8,00%	117.555	104.000
Banco Santander PPE	Libor + 5,50%	3.505	3.606
Banco Rabobank e Santander PPE	Libor + 5,95%	115.636	151.327
Banco LBBW - FINIMP	Euribor + 1,55%	2.581	2.950
Banco De Lage Landen	8,20% a.a.	843	1.103
Total moeda estrangeira		240.120	262.986
Total do não circulante		513.465	609.983
Total		765.870	876.909

		Controladora e Consolidado	
		30.09.17	31.12.16
Vencimentos no longo prazo:			
	2018	55.269	221.707
	2019	186.356	187.603
	2020	169.621	129.824
	2021 a 2024	102.219	70.849
		513.465	609.983

Notas Explicativas

b) Cronograma de amortização dos custos de captação

	Controladora e Consolidado					
	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Em moeda nacional						
Capital de giro	(388)	(863)	(272)	(94)	(4)	(1.621)
Capital de giro - Operação Sindicalizada CCE	(312)	(1.122)	(842)	(504)	(111)	(2.891)
Total moeda nacional	(700)	(1.985)	(1.114)	(598)	(115)	(4.512)
Em moeda estrangeira						
Banco Credit Suisse - PPE	(257)	(832)	(396)	(21)	-	(1.506)
Banco Rabobank e Santander PPE	(89)	(311)	(233)	(150)	(71)	(854)
Banco LBBW - FINIMP	(15)	(15)	-	-	-	(30)
Total moeda estrangeira	(361)	(1.158)	(629)	(171)	(71)	(2.390)
	(1.061)	(3.143)	(1.743)	(769)	(186)	(6.902)

c) Operações significativas contratadas no período

- i) Adiantamento de Contrato de Câmbio: firmados contratos de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC) no montante total de US\$ 7.708 (equivalentes a R\$ 24.273 na data de contratação) com vencimentos até agosto de 2018 e taxas de juros fixas de 4,72% a 6,80% a.a.
- ii) Capital de Giro Banco BTG Pactual CCE: firmado contrato de CCE junto ao Banco BTG Pactual no valor de R\$ 38,3 milhões, com vencimento em novembro de 2018 e taxa de juros de CDI + 4,30% a.a. O empréstimo será liquidado em parcelas trimestrais a partir de fevereiro de 2018.
- iii) Banco Credit Suisse – PPE: firmado alongamento do contrato que previa vencimento em fevereiro de 2020 e custo de Libor 3M + 7,50% a.a. A operação será liquidada trimestralmente sendo o vencimento em agosto de 2021 e custo de Libor 3M + 8% a.a.
- iv) Banco Safra CCE: firmado alongamento e consolidação de contratos que previam vencimento em novembro de 2019 e custo médio de 128% do CDI. A operação será liquidada mensalmente sendo o vencimento final em junho de 2020 e custo de 137% do CDI.

d) Garantias

A Companhia mantém em garantia das operações de empréstimos e financiamentos aval de empresas controladoras e/ou hipoteca ou alienação fiduciária de terrenos, edificações, máquinas e equipamentos, ativos biológicos (florestas) e cessão fiduciária de recebíveis com valor aproximado de R\$ 248.049. Outras operações mantêm garantias específicas conforme segue:

- i) Para o financiamento de pré-pagamento de exportação, contratado junto ao Banco Credit Suisse, foram oferecidos como garantia as ações que a Companhia detém da controlada Habitasul Florestal S.A.

Notas Explicativas

- ii) Para o financiamento de pré-pagamento de exportação, contratado junto ao Banco Rabobank e Santander, foram oferecidos como garantia terras e florestas no valor de R\$ 164.878.
- iii) Para o empréstimo de Capital de Giro – Operação Sindicalizada, contratada junto aos bancos Itaú, Santander e Rabobank, foram oferecidos como garantias terras e florestas no valor de R\$ 156.709 e cessão fiduciária de recebíveis no valor de R\$ 15.000.
- iv) Para o financiamento contratado junto ao BNDES foram oferecidos como garantias um imóvel industrial abrangendo terreno, construções e equipamentos, dois imóveis comerciais e um residencial, que perfazem um montante de R\$ 121.436.
- v) Para empréstimo de capital de giro – Operação CCE contratada junto ao BTG Pactual foram oferecidos como garantias reais e fiduciárias de bens e direitos da Companhia no valor de R\$ 61.004, em favor do Agente Fiduciário:
 - Alienação fiduciária de imóveis em favor do Agente Fiduciário;
 - Alienação fiduciária de equipamentos industriais da unidade Papel MG – Santa Luzia;
 - Cessão fiduciária de 25% dos recebíveis sobre o saldo devedor do principal durante a vigência do empréstimo.

e) Cláusulas Financeiras Restritivas

Alguns contratos de financiamento junto a instituições financeiras possuem cláusulas financeiras restritivas vinculadas à manutenção de determinados índices financeiros, calculados sobre as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas conforme abaixo:

- i) Banco Itaú BBA – CCE
- ii) Banco Santander Brasil – PPE
- iii) Banco Rabobank e Santander – PPE
- iv) Banco Rabobank – CCE
- v) Banco Santander – CCE

Foram determinadas algumas cláusulas financeiras restritivas vinculadas à manutenção de determinados índices financeiros com verificação anual, e o não atendimento pode gerar evento de vencimento antecipado da dívida.

- a) A relação entre a dívida líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses não poderá ser superior a: para o exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2013: 3,65x (três vírgula sessenta e cinco vezes); para o exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2014: 3,25x (três vírgula vinte e cinco vezes) e à partir do exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2015: 3,00x (três vezes).

Notas Explicativas

- b) A relação entre o EBITDA dos últimos 12 meses e a despesa financeira líquida dos últimos 12 meses não poderá ser inferior a 2,00x (duas vezes) para os exercícios findos à partir de 31 de dezembro de 2013.
- c) A relação entre o EBITDA dos últimos 12 meses e a receita líquida dos últimos 12 meses não poderá ser inferior a 17% para os exercícios findos à partir de 31 de dezembro de 2013.

Em 30 de setembro de 2017 não houve a necessidade de medição dos índices financeiros, pois os mesmos são medidos anualmente.

vi) Banco BTG - CCE

- a) A relação entre a dívida líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses não poderá ser superior a 4,00x (quatro vezes).
- b) A relação entre o EBITDA dos últimos 12 meses e a despesa financeira líquida dos últimos 12 meses não poderá ser inferior a 2,00x (duas vezes).

Em 30 de setembro de 2017 não houve a necessidade de medição dos índices financeiros, pois os mesmos são medidos anualmente.

vii) Banco Crédit Suisse - PPE

- a) A relação entre a dívida líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses não poderá ser superior a: (i) 3,00x (três vezes) para os trimestres findos entre 30 de junho de 2012 e 30 de setembro de 2013; (ii) 3,65x (três vírgula sessenta e cinco vezes) para o trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2013; (iii) 3,75x (três vírgula setenta e cinco vezes) para os trimestres entre 31 de março de 2014 e 30 de junho de 2014; (iv) 4,50x (quatro vírgula cinco vezes) para o trimestre findo em 30 de setembro de 2014; (v) 3,25x (três vírgula vinte e cinco vezes) para o trimestre findo em 31 de dezembro de 2014; (vi) 4,25x (quatro vírgula vinte e cinco vezes) para os trimestres findos entre 31 de março de 2015 a 30 de setembro de 2015 ; (vii) 3x (três vezes) para o trimestre findo em 31 de dezembro de 2015; (viii) 4,50x (quatro vírgula cinco vezes) para os trimestres findos entre 31 de março de 2016 a 31 de dezembro de 2016; (ix) 4,25x (quatro vírgula vinte e cinco vezes) para os trimestres findos entre 31 de março de 2017 e 30 de junho de 2017; (x) 6,00x (seis vezes) para o trimestre findo em 30 de setembro de 2017; (xi) 5,00x (cinco vezes) para os trimestres findos entre 31 de dezembro de 2017 até 30 de setembro de 2018; (xii) 4,50x (quatro vírgula cinco vezes) para os trimestres findos entre 31 de dezembro de 2018 até 30 de setembro de 2019; (xiii) 4,00x (quatro vezes) para os trimestres findos entre 31 de dezembro de 2019 até 30 de setembro de 2020; e, (xiv) 3,50x (três vírgula cinco vezes) para os trimestres findos entre 31 de dezembro de 2020 até 30 de junho de 2021;

Notas Explicativas

- b) A relação entre o EBITDA dos últimos 12 meses e a despesa financeira líquida dos últimos 12 meses não poderá ser inferior a: (i) 2,00x (duas vezes) para os trimestres fiscais findos entre 30 de junho de 2012 e 30 de junho de 2017; (ii) 1,25x (um virgula vinte e cinco vezes) para o trimestre fiscal findo em 30 de setembro de 2017; (iii) 1,50x (um virgula cinco vezes) para os trimestres fiscais findos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de março de 2018; (iv) 1,75x (um virgula setenta e cinco vezes) para os trimestres fiscais findos em 30 de junho de 2018 e 30 de setembro de 2018; (v) 2,00x (duas vezes) para os trimestres fiscais findos entre 31 de dezembro de 2018 até 30 de junho de 2021;

Em 30 de setembro de 2017 a Companhia atendeu os indicadores financeiros contratados junto ao Banco Credit Suisse.

viii) Capital de Giro – Operação Sindicalizada

- a) A relação entre a dívida líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses não poderá ser superior a: para o exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016: 3,8x (três vírgula oitenta vezes); para o exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2017: 4,00x (quatro vezes) e à partir do exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2018: 3,00x (três vezes).
- b) A relação entre o EBITDA dos últimos 12 meses e a despesa financeira líquida dos últimos 12 meses não poderá ser inferior a 2,00x (duas vezes) para os exercícios findos à partir de 31 de dezembro de 2016.

Em 30 de setembro de 2017 não houve a necessidade de medição dos índices financeiros, pois os mesmos são medidos anualmente.

Legenda:

TJLP – Taxa de juros de longo prazo.

CDI – Certificado de depósito interbancário.

EBITDA - o resultado operacional adicionado das (receitas) despesas financeiras líquidas e de depreciações, exaustões e amortizações.

ROL – Receita operacional líquida.

Notas Explicativas**17. DEBÊNTURES****a) Abertura dos saldos contábeis**

Circulante	<u>Emissão</u>	<u>Encargos anuais %</u>	<u>Controladora e Consolidado</u>	
			<u>30.09.17</u>	<u>31.12.16</u>
Em moeda nacional				
Debêntures Simples	30.11.12	CDI + 2,75%	13.395	12.077
Debêntures Simples	20.05.13	CDI + 4,30%	-	19.037
Total do circulante			<u>13.395</u>	<u>31.114</u>
Não Circulante				
Em moeda nacional				
Debêntures Simples	20.05.13	CDI + 4,30%	-	9.352
Total do não circulante			<u>-</u>	<u>9.352</u>
Total			<u>13.395</u>	<u>40.466</u>

		<u>Controladora e Consolidado</u>	
<u>Vencimentos a longo prazo:</u>		<u>30.09.17</u>	<u>31.12.16</u>
2018		-	9.352
		<u>-</u>	<u>9.352</u>

A totalidade das debêntures emitidas pela Companhia não são conversíveis em ações.

b) Cronograma de amortização dos custos de captação

	<u>Emissão</u>	<u>2017</u>
Em moeda nacional		
Debêntures Simples	30.11.12	(16)
Total moeda nacional		<u>(16)</u>

c) Garantias

- i) As Debêntures emitidas em 30 de novembro de 2012 contam com garantias reais no valor de R\$ 13.335 constituídas em aplicações financeiras junto ao Banco Itaú.

d) Cláusulas Financeiras Restritivas

As Debêntures Simples emitidas em 30 de novembro de 2012, possuem cláusulas restritivas com verificação anual, conforme estão apresentadas abaixo:

Notas Explicativas

- a) A relação entre a dívida líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses não poderá ser superior a: para o exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2012: 3,50x (três vírgula cinquenta vezes); para o exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2013: 3,65x (três vírgula sessenta e cinco vezes); para o exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2014: 3,25x (três vírgula vinte e cinco vezes) e à partir do exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2015: 3,00x (três vezes).
- b) A relação entre o EBITDA dos últimos 12 meses e a despesa financeira líquida dos últimos 12 meses não poderá ser inferior a 2,00x (duas vezes) para os exercícios findos à partir de 31 de dezembro de 2012.

Em 30 de setembro de 2017 não houve a necessidade de medição dos índices financeiros, pois os mesmos são medidos anualmente.

As Debêntures Simples emitidas em 20 de maio de 2013, possuíam cláusulas restritivas com verificação anual, conforme estão apresentadas abaixo:

- a) A relação entre a dívida líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses não poderá ser superior a: para o exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2013: 3,65x (três vírgula sessenta e cinco vezes); para o exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2014: 3,25x (três vírgula vinte e cinco vezes) e à partir do exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2015: 3,00x (três vezes), exceto para o exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016, no qual deverá ser observado o limite de 4,5x.
- b) A relação entre o EBITDA dos últimos 12 meses e a despesa financeira líquida dos últimos 12 meses não poderá ser inferior a 2,00x (duas vezes) para os exercícios findos à partir de 31 de dezembro de 2013.

Em 30 de setembro de 2017 não houve a necessidade de medição dos índices financeiros, pois os mesmos são medidos anualmente.

As Debêntures Simples emitidas em 20 de maio de 2013 foram liquidadas no terceiro trimestre de 2017.

Notas Explicativas**18. FORNECEDORES**

Correspondem aos débitos junto a fornecedores conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
CIRCULANTE				
Interno				
Materiais	54.884	57.539	55.106	57.578
Prestador de serviços	7.283	6.118	7.428	6.254
Transportadores	13.576	14.852	13.583	14.858
Partes relacionadas	6.777	32.181	-	-
Outros	639	824	639	824
Externo				
Materiais	327	335	327	335
	<u>83.486</u>	<u>111.849</u>	<u>77.083</u>	<u>79.849</u>

19. PARTES RELACIONADAS

Controladora	Contas a receber		Contas a pagar	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Habitasul Florestal S.A.	17.599	4.400	-	983
Iraflor - Com. de Madeiras Ltda	-	-	6.755	31.349
Remuneração dos administradores	-	-	837	828
Participação dos administradores	-	-	692	692
Habitasul Desenvolvidos Imobiliários	17	17	-	-
Irani Geração de Energia Sustentável Ltda	56	-	-	-
Koch Metalúrgica S.A.	19.667	18.960	-	-
Total	<u>37.339</u>	<u>23.377</u>	<u>8.284</u>	<u>33.852</u>
Parcela circulante	19.596	4.417	8.284	33.852
Parcela não circulante	17.743	18.960	-	-

Controladora	Receitas		Despesas		Receitas		Despesas	
	Período de 3 meses findos em		Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Habitasul Florestal S.A.	-	-	1.367	1.183	-	-	6.760	7.783
Gratificações à Administradores	-	-	-	-	-	-	5.000	-
Iraflor - Com. de Madeiras Ltda	-	-	5.735	1.825	-	-	7.345	12.769
Druck, Mallmann, Oliveira & Advogados Associados	-	-	72	73	-	-	217	207
MCFD Administração de Imóveis Ltda	-	-	324	309	-	-	983	927
Irani Participações S/A	-	-	120	120	-	-	360	360
Habitasul Desenvolvidos Imobiliários	-	-	44	45	-	-	132	149
Koch Metalúrgica S.A.	150	457	-	-	450	1.371	-	-
Remuneração dos administradores	-	-	1.815	2.000	-	-	5.998	5.824
Total	<u>150</u>	<u>457</u>	<u>9.477</u>	<u>5.555</u>	<u>450</u>	<u>1.371</u>	<u>26.795</u>	<u>28.019</u>

Notas Explicativas

Consolidado	Contas a receber		Contas a pagar	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Habitasul Desenvolvidos Imobiliários	17	17	-	-
Koch Metalúrgica S.A.	19.667	18.960	-	-
Remuneração dos administradores	-	-	837	828
Gratificações à Administradores	-	-	-	-
Participação dos administradores	-	-	692	692
Total	19.684	18.977	1.529	1.520
Parcela circulante	1.941	17	1.529	1.520
Parcela não circulante	17.743	18.960	-	-

Consolidado	Receitas		Despesas		Receitas		Despesas	
	Período de 3 meses findos em		Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Irani Participações S/A	-	-	120	120	-	-	360	360
Gratificações à Administradores	-	-	-	-	-	-	5.000	-
Druck, Mallmann, Oliveira & Advogados Associados	-	-	72	73	-	-	217	207
MCFD Administração de Imóveis Ltda	-	-	324	309	-	-	983	927
Remuneração dos administradores	-	-	1.829	2.013	-	-	6.051	5.867
Habitasul Desenvolvidos Imobiliários	-	-	44	45	-	-	132	149
Koch Metalúrgica S.A.	150	457	-	-	450	1.371	-	-
Total	150	457	2.389	2.560	450	1.371	12.743	7.510

Os débitos junto às controladas Habitasul Florestal S.A. e Iraflor Comércio de Madeiras Ltda. são decorrentes de operações comerciais e de aquisição de matéria-prima. As operações são realizadas com condições e valores condizentes com os respectivos mercados. Os valores de contas a receber pela controladora da controlada Habitasul Florestal S.A. são referentes aos dividendos do exercício de 2016.

O débito junto a MCFD Administração de Imóveis Ltda. corresponde a 50% do valor mensal de aluguel da Unidade Embalagem SP – Indaiatuba, firmado em 26 de dezembro de 2006 e sua vigência é de 20 anos prorrogáveis. O valor mensal pago à parte relacionada é de R\$ 119, sendo que o valor total mensal contratado atual é de R\$ 238 reajustados anualmente, de acordo com a mesma variação do Índice Geral de Preços do Mercado – IGPM, medido pela Fundação Getúlio Vargas.

Os créditos junto a Koch Metalúrgica S.A. são decorrentes de adiantamento para fornecimento de equipamentos.

As despesas com honorários da Administração, sem encargos sociais, totalizaram R\$ 6.051 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 (R\$ 5.867 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016). A remuneração global dos administradores foi aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária de 19 de abril de 2017 no valor máximo de R\$ 12.000. Em 30 de junho de 2017, o Conselho de Administração aprovou gratificação no valor de R\$ 5.000 ao ex-Presidente do Conselho de Administração, Dr. Péricles de Freitas Druck, em agradecimento pela inestimável contribuição prestada no desenvolvimento dos negócios da Companhia, o qual apresentou sua renúncia, visando dar continuidade ao processo de sucessão na administração das empresas do Grupo.

Notas Explicativas**20. PROVISÃO PARA RISCOS CÍVEIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIOS**

A Companhia e suas controladas figuram como parte em ações judiciais de naturezas tributária, cível e trabalhista e em processos administrativos de natureza tributária. Apoiada pela opinião de seus advogados e consultores legais, a Administração acredita que o saldo da provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários é suficiente para cobrir perdas prováveis.

Abertura do saldo da provisão:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Provisões cíveis	1.637	1.400	1.637	1.400
Provisões trabalhistas	3.401	3.677	3.442	3.677
Provisões tributárias	19.326	1.027	19.326	1.027
Total	24.364	6.104	24.405	6.104

Controladora	31.12.16	Provisão	Pagamentos	Reversão	30.09.17
Cível	1.400	303	-	(66)	1.637
Trabalhista	3.677	712	(384)	(604)	3.401
Tributária	1.027	18.299	-	-	19.326
	6.104	19.314	(384)	(670)	24.364

Consolidado	31.12.16	Provisão	Pagamentos	Reversão	30.09.17
Cível	1.400	303	-	(66)	1.637
Trabalhista	3.677	753	(384)	(604)	3.442
Tributária	1.027	18.299	-	-	19.326
	6.104	19.355	(384)	(670)	24.405

As provisões constituídas referem-se principalmente a:

- Os processos cíveis relacionam-se, entre outras questões, a pedidos indenizatórios de rescisões contratuais de Representação Comercial. Em 30 de setembro de 2017, havia R\$ 1.637 provisionado para fazer frente às eventuais condenações nesses processos.
- Os processos trabalhistas relacionam-se, entre outras questões, a reclamações formalizadas por ex-funcionários pleiteando pagamento de horas-extras, adicionais de insalubridade, periculosidade, enfermidades e acidentes de trabalho. Com base em experiência passada e na assessoria de seus advogados, a Companhia mantém

Notas Explicativas

provisionado R\$ 3.442 em 30 de setembro de 2017, e acredita que seja suficiente para cobrir eventuais perdas trabalhistas.

c) As provisões tributárias totalizam um valor de R\$ 19.326, e se referem principalmente à:

i) Processos Administrativo e Judicial referente a glosa de créditos de ICMS pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, no montante total de R\$ 736. Os processos encontram-se em trâmite na esfera administrativa e judicial e aguardam julgamento.

ii) Compensação de tributos federais referente às suas operações que tem como base a exclusão do ICMS da base das contribuições de PIS e da COFINS e que em 14 de março de 2017 foi analisada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e definiu que “ o ICMS não compõe a base de cálculo para fins de incidência do PIS e da COFINS”. A decisão tomada pelo STF, a princípio, produz efeitos em todos os processos judiciais em curso, em função de sua repercussão geral. O montante compensado no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 foi de R\$ 15.801, para o qual foi constituída provisão para riscos tributários no valor corrigido de R\$ 18.220.

Contingências

Para as contingências avaliadas pela administração em conjunto com seus assessores jurídicos como perdas possíveis não foram constituídas provisões contábeis. Em 30 de setembro de 2017, o montante dessas contingências possíveis de naturezas trabalhistas, cíveis, e tributárias é composto como segue:

	Consolidado	
	30.09.17	31.12.16
Contingências trabalhistas	11.836	11.924
Contingências cíveis	7.090	6.944
Contingências tributárias	89.955	84.802
	<u>108.881</u>	<u>103.670</u>

Contingências trabalhistas:

As ações trabalhistas avaliadas pela administração em conjunto com seus assessores jurídicos como perdas possíveis totalizam R\$ 11.836 e contemplam principalmente causas de indenização (periculosidade, insalubridade, horas extras, adicionais, danos materiais decorrentes de acidente de trabalho). Se encontram em diversas fases processuais de andamento e são entendidas pela Administração com boas chances de êxito.

Notas Explicativas

Contingências cíveis:

As ações cíveis avaliadas pela administração em conjunto com seus assessores jurídicos como perdas possíveis totalizam R\$ 7.090 e contemplam principalmente ações de indenizações que se encontram em diversas fases processuais de andamento e são entendidas pela Administração com boas chances de êxito.

Contingências tributárias:

As ações tributárias avaliadas pela administração em conjunto com seus assessores jurídicos como perdas possíveis totalizam R\$ 89.955 e contemplam principalmente os seguintes processos:

- Processo Administrativo nº. 10925.000172/2003-66 com valor em 30 de setembro de 2017 de R\$ 12.601, referente a auto de infração de IPI originado por suposta irregularidade na compensação de crédito tributário. O referido processo teve seu tramite encerrado no âmbito administrativo, tendo sido ajuizada a execução fiscal nº 5003956-50.2016.404.7203, atualmente encontra-se aguardando julgamento dos Embargos à Execução Fiscal nº 5001969-42.2017.4.04.7203.
- Execução Fiscal nº. 2004.72.03.001555-8 do INSS – Instituto Nacional do Seguro Social com valor em 30 de setembro de 2017 de R\$ 5.195, referente à Notificação Fiscal de Lançamento de Débito que versa sobre contribuição social incidente sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção de empresas agroindustriais. O processo encontra-se suspenso por decisão judicial, aguardando julgamento da Ação Anulatória nº.2005.71.00.002527-8.
- Processo Administrativo nº. 11080-729.991/2016-55 com valor em 30 de setembro de 2017 de R\$ 871, referente a auto de infração do INSS – Instituto Nacional do Seguro Social, no qual se discute compensação de débitos com créditos originados pela aplicação de alíquota maior do RAT nas Unidades Administrativas da Companhia. O referido processo encontra-se aguardando julgamento de impugnação.
- Processos Administrativos nº. 11080.013972/2007-12 e nº. 11080.013973/2007-67 com valor em 30 de setembro de 2017 de R\$ 5.799, referente a Autos de Infração de PIS e COFINS oriundos de suposto crédito tributário indevido. A Companhia contesta os referidos autos administrativamente e aguarda julgamento dos respectivos Recursos Voluntários.
- Processos Administrativos nº. 11080.014747/2008-84 com valor em 30 de setembro de 2017 de R\$ 2.440, referente a Autos de Infração de IRPJ. A Companhia aguarda julgamento de seu Recursos Especial no âmbito administrativo.

Notas Explicativas

- Processos Administrativos nº. 11080.014746/2008-30 com valor em 30 de setembro de 2017 de R\$ 636 referente a Autos de Infração de CSLL. O referido processo teve seu tramite encerrado no âmbito administrativo, tendo sido ajuizada a execução fiscal nº 5042523-71.2016.4.04.7100, atualmente aguarda o julgamento dos Embargos à Execução Fiscal nº 5080232-43.2016.4.04.7100.
- Processo administrativo nº 11080.009902/2006-89, com valor total atualizado em 30 de setembro de 2017 de R\$ 1.264, refere-se a compensação de tributos federais com Crédito Presumido de IPI sobre exportações. O referido processo teve seu tramite encerrado no âmbito administrativo, atualmente aguarda ajuizamento da respectiva Execução Fiscal para iniciar sua discussão no âmbito judicial.
- Processo administrativo nº. 11080.009905/2006-12, com valor total atualizado em 30 de setembro de 2017 de R\$ 5.767, refere-se a compensação de tributos federais com Crédito Presumido de IPI sobre exportações. O referido processo teve seu tramite encerrado no âmbito administrativo, tendo sido ajuizada a execução fiscal nº 5001467-40.2016.4.04.7203, atualmente aguarda o julgamento dos Embargos a Execução Fiscal nº 5000889-43.2017.4.04.7203
- Processos Administrativos e Judiciais referentes a cobranças do Estado de Santa Catarina, oriundos de suposto crédito tributário indevido de ICMS na aquisição de materiais utilizados no processo produtivo das unidades Industriais instaladas neste Estado, com valor em 30 de setembro de 2017 de R\$ 40.796. A Companhia discute administrativa e judicialmente as referidas notificações fiscais.

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social, em 30 de setembro de 2017, é de R\$ 161.895 (R\$ 161.895 em 31 de dezembro de 2016), composto por 166.720.235 ações sem valor nominal, sendo 153.909.975 ações ordinárias e 12.810.260 ações preferenciais. As ações preferenciais possuem direito a dividendos em igualdade de condições com as ações ordinárias, e têm prioridade de reembolso do capital, sem prêmio, pelo valor patrimonial em caso de liquidação da Companhia e possuem também direito de Tag Along de 100%. A Companhia poderá emitir ações preferenciais, sem valor nominal e sem direito a voto, até o limite de 2/3 do número das ações representativas do capital social, bem como aumentar as espécies ou classes existentes sem guardar proporção entre si.

Notas Explicativas**b) Ações em tesouraria**

		Controladora		Controladora	
		30.09.17		31.12.16	
		Quant.	Valor	Quant.	Valor
i) Plano de recompra	Ordinárias	24.000	30	24.000	30
ii) Direito de recesso	Preferenciais	2.352.100	6.804	2.352.100	6.804
		<u>2.376.100</u>	<u>6.834</u>	<u>2.376.100</u>	<u>6.834</u>

i) Plano de recompra: teve por objetivo maximizar o valor das ações para os acionistas, e teve como prazo para realização da operação 365 dias, até 23 de novembro de 2011.

ii) Direito de recesso: as ações adquiridas foram objeto de alterações de vantagens atribuídas às ações preferenciais da Companhia deliberadas na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 19 de abril de 2012. Os acionistas titulares das ações preferenciais dissidentes tiveram direito de retirarem-se da Companhia mediante reembolso do valor das ações com base no valor patrimonial constante do balanço de 31 de dezembro de 2011.

c) Pagamento baseado em ações

A Companhia realizou em 2013 um programa de remuneração com base em ações chamado de Primeiro programa do plano de outorga de opções de ações (Programa I), liquidado com ações, segundo o que a entidade recebeu os serviços dos empregados como contraprestação por instrumentos de patrimônio líquido (opções) da Companhia.

As opções de compra de ações foram concedidas aos administradores e a alguns empregados conforme decisão do Conselho de Administração em 09 de maio de 2012 e foi aprovada na Assembleia Geral Extraordinária de 25 de maio de 2012. As opções foram exercidas no período entre 1º de abril de 2013 e 30 de abril de 2013. A Companhia não tem nenhuma obrigação legal ou não formalizada (*constructive obligation*) de recomprar ou liquidar as opções em dinheiro.

A quantidade de opções exercida pelos participantes foi de 1.612.040 ações pelo preço médio de exercício por ação de R\$ 1,26.

d) Reservas de lucros

As Reservas de lucros estão compostas por: i) reserva legal, ii) reserva de ativos biológicos, iii) reserva de retenção de lucros, iv) reservas de incentivos fiscais.

i) Em conformidade com o Estatuto da Companhia a Reserva legal se constitui pela destinação de 5% do lucro líquido do exercício e poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou para aumento de capital.

Notas Explicativas

ii) A Reserva de ativos biológicos foi constituída em função de a Companhia ter avaliado seus ativos biológicos a valor justo no balanço de abertura para adoção inicial do IFRS. A criação desta reserva estatutária foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária de 29 de fevereiro de 2012, quando ocorreu a transferência do montante reconhecido anteriormente em reserva de lucros a realizar.

iii) A Reserva de retenção de lucros está composta pelo saldo de lucros remanescentes após a compensação dos prejuízos e a constituição da reserva legal, bem como diminuído da parcela de dividendos distribuídos. Esses recursos serão destinados a investimentos em ativo imobilizado previamente aprovados pelo Conselho de Administração ou poderão, futuramente, serem deliberados para distribuição pela Assembleia Geral. Alguns contratos com credores contêm cláusulas restritivas para distribuição de dividendos superiores ao mínimo legal na data da deliberação para seu respectivo pagamento.

iv) A Reserva de incentivos fiscais foi constituída pela parcela do lucro líquido de exercícios anteriores decorrente de subvenções governamentais para investimentos, conforme itens ii. e iii., da nota explicativa nº 32, sendo excluída da base do dividendo obrigatório.

e) Ajustes de avaliação patrimonial

Foi constituída em função de a Companhia ter avaliado seus ativos imobilizados (terras, maquinários e edificações) ao custo atribuído no balanço de abertura para adoção inicial do IFRS. Sua realização se dará pela depreciação do respectivo valor de custo atribuído, quando também será oferecida a base de dividendos, o saldo líquido dos tributos em 30 de setembro de 2017 corresponde a um ganho de R\$ 202.366, (R\$ 209.075 em 31 de dezembro de 2016).

Também estão registrados os valores dos instrumentos financeiros designados como *hedge* de fluxo de caixa líquidos dos efeitos tributários, o saldo líquido dos tributos em 30 de setembro de 2017 corresponde a uma perda de R\$ 68.986, (R\$ 81.568 em 31 de dezembro de 2016).

As movimentações dos ajustes de avaliação patrimonial estão demonstradas no quadro abaixo:

	<u>Consolidado</u>
Em 31 de dezembro de 2015	<u>73.029</u>
<i>Hedge</i> fluxo de caixa	63.425
Realização - custo atribuído	(8.947)
Em 31 de Dezembro de 2016	<u>127.507</u>
<i>Hedge</i> fluxo de caixa	12.583
Realização - custo atribuído	(6.710)
Em 30 de Setembro de 2017	<u>133.380</u>

Notas Explicativas**22. (PREJUÍZO)/LUCRO POR AÇÃO**

O (prejuízo)/lucro por ação básico e diluído é calculado pela divisão do lucro das operações continuadas e descontinuadas atribuível aos acionistas da Companhia, pela média ponderada das ações disponíveis durante o período. A Companhia não possui efeitos de ações potenciais como dívidas conversíveis em ações, desta forma o (prejuízo)/lucro diluído é igual ao lucro básico por ação.

(Prejuízo)/lucro básico e diluído das operações continuadas:

Período de 3 meses findos em 30.09.17			
	Ações ON Ordinárias	Ações PN Preferenciais	Ações ON e PN Total
Média ponderada da quantidade de ações	153.885.975	10.458.160	164.344.135
Prejuízo do exercício atribuível a cada espécie de ações	2.978	202	3.180
Prejuízo por ação básico e diluído - R\$	0,0194	0,0194	
Período de 3 meses findos em 30.09.16			
	Ações ON Ordinárias	Ações PN Preferenciais	Ações ON e PN Total
Média ponderada da quantidade de ações	153.885.975	10.458.160	164.344.135
Lucro líquido do exercício atribuível a cada espécie de ações	(6.492)	(441)	(6.933)
Lucro por ação básico e diluído - R\$	(0,0422)	(0,0422)	
Período de 9 meses findos em 30.09.17			
	Ações ON Ordinárias	Ações PN Preferenciais	Ações ON e PN Total
Média ponderada da quantidade de ações	153.885.975	10.458.160	164.344.135
Lucro/Prejuízo líquido do período atribuível a cada espécie de ações	(9.131)	(621)	(9.752)
Lucro/Prejuízo por ação básico e diluído - R\$	(0,0593)	(0,0593)	
Período de 9 meses findos em 30.09.16			
	Ações ON Ordinárias	Ações PN Preferenciais	Ações ON e PN Total
Média ponderada da quantidade de ações	153.885.975	10.458.160	164.344.135
Lucro/Prejuízo líquido do período atribuível a cada espécie de ações	(5.363)	(364)	(5.727)
Lucro/Prejuízo por ação básico e diluído - R\$	(0,0349)	(0,0349)	

Notas Explicativas

23. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia está apresentada conforme segue:

	Controladora		Controladora	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Receita bruta de vendas de produtos	285.190	256.778	809.873	752.898
Impostos sobre as vendas	(60.641)	(59.490)	(178.980)	(165.676)
Devoluções de vendas	(2.828)	(2.951)	(8.279)	(9.844)
Receita líquida de vendas	<u>221.721</u>	<u>194.337</u>	<u>622.614</u>	<u>577.378</u>

	Consolidado		Consolidado	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Receita bruta de vendas de produtos	288.125	258.024	816.416	759.367
Impostos sobre as vendas	(60.886)	(59.589)	(179.459)	(166.319)
Devoluções de vendas	(2.884)	(2.951)	(8.406)	(9.843)
Receita líquida de vendas	<u>224.355</u>	<u>195.484</u>	<u>628.551</u>	<u>583.205</u>

24. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

A composição das despesas por natureza está apresentada conforme segue:

	Controladora		Controladora	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Custos fixos e variáveis (matérias primas e materias de consumo)	(114.476)	(109.136)	(331.318)	(289.898)
Gastos com pessoal	(37.378)	(33.363)	(107.333)	(100.719)
Variação valor justo ativos biológicos	7.047	(173)	14.941	11.244
Depreciação, amortização e exaustão	(13.750)	(16.111)	(39.572)	(77.289)
Fretes de vendas	(11.760)	(11.333)	(34.015)	(34.539)
Contratação de serviços	(5.366)	(3.472)	(16.899)	(14.371)
Outras despesas com vendas	(9.590)	(9.269)	(30.176)	(27.022)
Total custos e despesas por natureza	<u>(185.273)</u>	<u>(182.857)</u>	<u>(544.372)</u>	<u>(532.594)</u>

Parcela do custo	(158.005)	(149.042)	(450.704)	(442.195)
Parcela da despesa	(34.315)	(33.642)	(108.609)	(101.643)
Variação do valor justo dos ativos biológicos	7.047	(173)	14.941	11.244

	Consolidado		Consolidado	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Custos fixos e variáveis (matérias primas e materias de consumo)	(108.245)	(108.605)	(319.494)	(251.476)
Gastos com pessoal	(39.638)	(33.363)	(114.640)	(105.510)
Variação valor justo ativos biológicos	5.849	2.487	11.165	15.316
Depreciação, amortização e exaustão	(17.481)	(17.747)	(46.123)	(107.352)
Fretes de vendas	(11.760)	(11.333)	(34.015)	(34.539)
Contratação de serviços	(5.675)	(3.472)	(17.835)	(14.506)
Outras despesas com vendas	(9.590)	(9.269)	(30.176)	(27.022)
Total custos e despesas por natureza	<u>(186.540)</u>	<u>(181.302)</u>	<u>(551.118)</u>	<u>(525.089)</u>

Parcela do custo	(157.713)	(149.937)	(452.550)	(437.775)
Parcela da despesa	(34.676)	(33.852)	(109.733)	(102.630)
Variação do valor justo dos ativos biológicos	5.849	2.487	11.165	15.316

Notas Explicativas**25. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Receitas	Controladora		Controladora	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Receita de bens sinistrados e alienados	97	461	595	1.981
Receita de alienação de florestas	-	-	-	34.700
Outras receitas operacionais	614	1.073	2.176	2.935
	<u>711</u>	<u>1.534</u>	<u>2.771</u>	<u>39.616</u>
Despesas	Controladora		Controladora	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Custo dos bens sinistrados e alienados	(212)	(419)	(373)	(1.724)
Custo das florestas alienadas	-	(20)	-	(30.289)
Constituição previdenciária sobre a provisão de férias de exercícios anteriores	-	-	-	(1.988)
Efeito da adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT)	(1.316)	-	(1.316)	-
Exclusão do ICMS da base das contribuições de PIS e COFINS	(9.656)	-	(15.801)	-
Outras despesas operacionais	(136)	(13)	(1.033)	(1.042)
	<u>(11.320)</u>	<u>(452)</u>	<u>(18.523)</u>	<u>(35.043)</u>
Total	(10.609)	1.082	(15.752)	4.573
Receitas	Consolidado		Consolidado	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Receita de bens sinistrados e alienados	97	461	645	1.981
Receita de alienação de florestas	-	-	-	55.500
Outras receitas operacionais	627	1.078	2.200	2.949
	<u>724</u>	<u>1.539</u>	<u>2.845</u>	<u>60.430</u>
Despesas	Consolidado		Consolidado	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Custo dos bens sinistrados e alienados	(212)	(419)	(422)	(1.724)
Custo das florestas alienadas	-	(20)	-	(51.845)
Constituição previdenciária sobre a provisão de férias de exercícios anteriores	-	-	-	(1.988)
Efeito da adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT)	(1.316)	-	(1.316)	-
Exclusão do ICMS da base das contribuições de PIS e COFINS	(9.656)	-	(15.801)	-
Outras despesas operacionais	(127)	(30)	(1.028)	(1.063)
	<u>(11.311)</u>	<u>(469)</u>	<u>(18.567)</u>	<u>(56.620)</u>
Total	(10.587)	1.070	(15.722)	3.810

Neste período a Companhia aderiu ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT), reconhecendo em outras despesas operacionais o valor de R\$ 1.316,

Notas Explicativas

principalmente referente a débito de IPI presumido sobre exportação no montante de R\$ 1.170.

A despesa descrita como exclusão do ICMS da base das contribuições de PIS e COFINS se refere à constituição de provisão para riscos tributários descrito na nota explicativa nº 20 c.

26. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Controladora	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	859	732	6.501	4.159
Juros	989	563	1.994	1.947
Descontos obtidos	28	22	87	130
	<u>1.876</u>	<u>1.317</u>	<u>8.582</u>	<u>6.236</u>
Varição cambial				
Varição cambial ativa	4.972	2.803	11.465	18.884
Varição cambial passiva	(4.978)	(9.307)	(20.199)	(34.349)
Varição cambial líquida	<u>(6)</u>	<u>(6.504)</u>	<u>(8.734)</u>	<u>(15.465)</u>
Despesas financeiras				
Juros	(25.677)	(22.539)	(78.686)	(70.501)
Descontos concedidos	(122)	(356)	(252)	(564)
Deságios/despesas bancárias	(3)	(16)	(26)	(65)
Outros	(371)	(292)	(1.251)	(1.052)
	<u>(26.173)</u>	<u>(23.203)</u>	<u>(80.215)</u>	<u>(72.182)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(24.303)</u>	<u>(28.390)</u>	<u>(80.367)</u>	<u>(81.411)</u>
	Consolidado		Consolidado	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	860	1.412	7.339	6.855
Juros	989	587	1.997	1.980
Descontos obtidos	28	22	89	132
	<u>1.877</u>	<u>2.021</u>	<u>9.425</u>	<u>8.967</u>
Varição cambial				
Varição cambial ativa	4.972	2.803	11.465	18.884
Varição cambial passiva	(4.978)	(9.307)	(20.199)	(34.349)
Varição cambial líquida	<u>(6)</u>	<u>(6.504)</u>	<u>(8.734)</u>	<u>(15.465)</u>
Despesas financeiras				
Juros	(25.677)	(22.540)	(78.686)	(70.505)
Descontos concedidos	(143)	(356)	(273)	(564)
Deságios/despesas bancárias	(3)	(16)	(35)	(68)
Outros	(372)	(296)	(1.252)	(1.056)
	<u>(26.195)</u>	<u>(23.208)</u>	<u>(80.246)</u>	<u>(72.193)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(24.324)</u>	<u>(27.691)</u>	<u>(79.555)</u>	<u>(78.691)</u>

Notas Explicativas**27. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

Reconciliação da taxa efetiva dos impostos:

	Controladora		Controladora	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
(Prejuízo)/Lucro operacional antes dos efeitos tributários	2.885	(12.775)	(18.103)	(17.930)
Alíquota básica	34%	34%	34%	34%
Crédito (débito) tributário à alíquota básica	(981)	4.344	6.155	6.096
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	459	1.038	(77)	4.802
Outras diferenças permanentes	817	460	2.273	1.305
	<u>295</u>	<u>5.842</u>	<u>8.351</u>	<u>12.203</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	-	-	2
Imposto de renda e contribuição social diferido	295	5.842	8.351	12.201
Taxa efetiva - %	(10,2)	45,7	46,1	68,1
	Consolidado		Consolidado	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.17	30.09.16	30.09.17	30.09.16
Lucro/Prejuízo operacional antes dos efeitos tributários	2.904	(12.439)	(17.844)	(16.765)
Alíquota básica	34%	34%	34%	34%
Crédito (débito) tributário à alíquota básica	(987)	4.229	6.067	5.700
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Controladas tributadas pelo lucro presumido	(462)	750	(192)	3.341
Outras diferenças permanentes	1.725	527	2.217	1.997
	<u>276</u>	<u>5.506</u>	<u>8.092</u>	<u>11.038</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente	(81)	(267)	(455)	(1.092)
Imposto de renda e contribuição social diferido	357	5.773	8.547	12.130
Taxa efetiva - %	(9,5)	44,3	45,3	65,8

28. SEGUROS

A cobertura de seguros é determinada segundo a natureza dos riscos dos bens, sendo considerada suficiente para cobrir eventuais perdas decorrentes de sinistros. Em 30 de setembro de 2017, a Companhia mantinha contratado seguro empresarial com coberturas de incêndio, raio, explosão, danos elétricos e vendaval para fábricas, usinas, vila residencial e escritórios, e também coberturas de responsabilidade civil geral, responsabilidade de D&O, em montante total de R\$ 576.240. Também estão contratados seguros de vida em grupo para os colaboradores com cobertura mínima de

Notas Explicativas

24 vezes o salário do colaborador ou no máximo de R\$ 500, além de seguro de frota de veículos com cobertura a valor de mercado.

Em relação às florestas, a Companhia avaliou os riscos existentes e concluiu pela não contratação de seguros, face às medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos florestais que têm se mostrado eficientes. A Administração avalia que o gerenciamento dos riscos relacionados às atividades florestais é adequado para a continuidade operacional da atividade na Companhia.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

29. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Gestão do risco de capital

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (captações e debêntures detalhadas nas notas explicativas nº 16 e 17, deduzidos pelo caixa e saldos de bancos e dos bancos conta vinculada), conforme detalhado nas notas explicativas nº 5 e 9, e pelo patrimônio líquido (que inclui capital emitido, reservas e lucros acumulados, conforme apresentado na nota explicativa nº 21).

A Companhia não está sujeita a qualquer requerimento externo sobre o capital.

A Administração da Companhia revisa periodicamente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, são considerados o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital. A Companhia tem como meta manter uma estrutura de capital de 50% a 70% de capital próprio e 50% a 30% capital de terceiros. A estrutura de capital em 30 de setembro de 2017 foi de 38% capital próprio e 62% capital de terceiros, principalmente em função dos efeitos da variação cambial sobre a dívida em moeda estrangeira que representa 42,87% da dívida total da Companhia, e também do efeito da variação cambial que reduz o Patrimônio Líquido em R\$ 68.986 pela contabilização do *Hedge Accounting*.

Notas Explicativas

Índice de endividamento

O índice de endividamento em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 é o seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Dívida (a)	779.265	917.375	779.265	917.375
Caixa e saldos de bancos	(36.455)	(82.844)	(36.947)	(103.885)
Bancos conta vinculada	(23.416)	(94.198)	(23.416)	(94.198)
Dívida Líquida	<u>719.394</u>	<u>740.333</u>	<u>718.902</u>	<u>719.292</u>
Patrimônio Líquido (b)	<u>448.022</u>	<u>445.191</u>	<u>448.029</u>	<u>445.201</u>
Índice de endividamento líquido	<u>1,61</u>	<u>1,66</u>	<u>1,60</u>	<u>1,62</u>

(a) A dívida é definida como empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos incluindo as debêntures, conforme detalhado nas notas explicativas nº 16 e nº 17.

(b) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas da Companhia, gerenciados como capital.

Categorias de instrumentos financeiros

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Ativos financeiros				
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e saldos de bancos	36.455	82.844	36.947	103.885
Conta a receber de clientes	175.557	153.644	177.096	154.227
Outras contas a receber	16.898	20.534	16.991	20.585
Bancos conta vinculada	23.416	94.198	23.416	94.198
Passivos financeiros				
Custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	765.870	876.909	765.870	876.909
Debêntures	13.395	40.466	13.395	40.466
Fornecedores	83.486	111.849	77.083	79.849

Fatores de risco financeiro

A Companhia está exposta a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial e risco de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez.

Tendo como objetivo estabelecer regras para a gestão financeira a Companhia mantém em vigor desde 2010, a Política de Gestão Financeira, a qual normatiza e estabelece diretrizes para a utilização dos instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos financeiros. Os instrumentos financeiros derivativos em vigência foram contratados com o objetivo de proteger as obrigações decorrentes de empréstimos e financiamentos tomados em moeda estrangeira ou as exportações da Companhia e foram aprovadas pelo Conselho de Administração.

Risco de exposição cambial

A Companhia mantém operações no mercado externo expostas às mudanças nas cotações de moedas estrangeiras. Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, essas operações apresentam exposição passiva líquida conforme o quadro abaixo.

Considerando que os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira tem sua maior exigibilidade no longo prazo, a Companhia protege a exposição cambial líquida com o equivalente a 30 meses das exportações tomando como base a média das exportações realizadas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017, e 26 meses das exportações tomando como base a média das exportações realizadas no ano de 2016.

	Controladora		Consolidado	
	30.09.17	31.12.16	30.09.17	31.12.16
Contas a receber	15.823	20.062	15.823	20.062
Bancos conta vinculada	7.874	13.537	7.874	13.537
Adiantamento de clientes	(165)	(139)	(165)	(139)
Fornecedores	(327)	(335)	(327)	(335)
Empréstimos e financiamentos	(334.102)	(372.431)	(334.102)	(372.431)
Exposição líquida	<u>(310.897)</u>	<u>(339.306)</u>	<u>(310.897)</u>	<u>(339.306)</u>

A Companhia identificou os principais fatores de risco que podem gerar prejuízos para as suas operações com instrumentos financeiros. Com isso, desenvolvemos uma análise de sensibilidade, conforme determinado pela Instrução CVM nº 475, que requer que sejam apresentados dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável de risco considerada, além de um cenário base. Estes cenários poderão gerar impactos no resultado e no patrimônio líquido, conforme descrito abaixo:

1 – Cenário base: para a definição do cenário base a cotação do dólar utilizada pela Companhia segue as projeções do mercado futuro BM&FBovespa para a próxima divulgação (31 de dezembro de 2017).

2 – Cenário adverso: deterioração de 25% da taxa de câmbio em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2017.

3 – Cenário remoto: deterioração de 50% da taxa de câmbio em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2017.

Notas Explicativas

Operação	Saldo 30.09.17 U\$	Cenário base Ganho (perda)		Cenário adverso Ganho (perda)		Cenário remoto Ganho (perda)	
		Taxa	R\$	Taxa	R\$	Taxa	R\$
Ativos							
Contas a receber e Bancos conta vinculada	7.480	3,20	242	4,00	6.227	4,80	12.215
Passivos							
Fornecedores e Adiantamento de clientes	(155)	3,20	(5)	4,00	(129)	4,80	(253)
Empréstimos e financiamentos	(105.461)	3,20	(3.411)	4,00	(87.789)	4,80	(172.218)
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações	95.876	3,20	3.101	4,00	79.810	4,80	156.566
Efeito líquido			(73)		(1.881)		(3.690)

Esta análise de sensibilidade tem como objetivo mensurar o impacto das mudanças nas variáveis de mercado de câmbio sobre cada instrumento financeiro da Companhia. Cabe lembrar que foram utilizados os saldos constantes em 30 de setembro de 2017 como base para projeção de saldo futuro. O efetivo comportamento dos saldos de dívida e dos instrumentos derivativos respeitará seus respectivos contratos, assim como os saldos de contas a receber e a pagar poderão oscilar pelas atividades normais da Companhia e de suas controladas. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises. A Companhia procura manter as suas operações de empréstimos e financiamentos, e de instrumentos derivativos expostos à variação cambial, com pagamentos líquidos anuais equivalentes ou inferiores aos recebimentos provenientes das suas exportações. Desta forma a Companhia busca proteger seu fluxo de caixa das variações do câmbio, e os efeitos dos cenários acima, se realizados, não deverão gerar impactos relevantes no seu fluxo de caixa.

Risco de Taxas de juros

A Companhia pode ser impactada por alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição ao risco de taxas de juros se refere, principalmente, à mudança nas taxas de juros de mercado que afetem passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo do BNDDES), CDI (Taxa de juros dos Certificados de Depósitos Interbancários), SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia), LIBOR (London Interbank Offered Rate), EURIBOR (The Euro Interbank Offered Rate) e ECM (Encargos da Cesta de Moedas).

A análise de sensibilidade calculada para o cenário base, cenário adverso e cenário remoto, sobre os contratos de empréstimos e financiamentos que tem base de juros indexados está representada conforme abaixo:

1 – Cenário base: para a definição do cenário base o CDI e SELIC utilizados pela Companhia seguem as projeções do mercado futuro BM&FBovespa para a próxima divulgação (31 de dezembro de 2017). A TJLP é extraída do BNDDES. Para LIBOR, EURIBOR e EMC são utilizadas as taxas da data de elaboração da análise.

2 – Cenário adverso: correção de 25% das taxas de juros em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2017.

Notas Explicativas

3 – Cenário remoto: correção de 50% das taxas de juros em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2017.

Operação	Indexador	Saldo 30.09.17	Cenário base		Cenário adverso		Cenário remoto	
			Ganho (Perda)		Ganho (Perda)		Ganho (Perda)	
			Taxa % a.a	R\$	Taxa % a.a	R\$	Taxa % a.a	R\$
Caixa e equivalentes de caixa								
CDB	CDI	48.849	7,34%	(295)	9,18%	382	11,01%	1.058
Captações								
Capital de Giro	CDI	(362.534)	7,34%	3.158	9,18%	(4.086)	11,01%	(11.330)
Debêntures	CDI	(13.411)	7,34%	110	9,18%	(143)	11,01%	(395)
BNDES	TJLP	(43.439)	7,00%	-	8,75%	(760)	10,50%	(1.520)
Finame	TJLP	(5.585)	7,00%	-	8,75%	(98)	10,50%	(195)
Finame	SELIC	(495)	7,35%	5	9,19%	(5)	11,03%	(14)
Finame	ECM	(151)	4,40%	-	5,49%	(2)	6,59%	(3)
Financiamento Moeda Estrangeira	Libor 3M	(298.657)	1,36%	(86)	1,70%	(1.103)	2,04%	(2.121)
Financiamento Moeda Estrangeira	Libor 12M	(7.439)	1,83%	(4)	2,29%	(38)	2,75%	(72)
Financiamento Moeda Estrangeira	Euribor 6M	(3.891)	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-
Efeito Líquido no Resultado				2.889	(5.853)		(14.592)	

Valor justo versus valor contábil

Valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. Utilizamos os métodos e premissas listados abaixo para estimar o valor justo:

- Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, contas a pagar de curto prazo estão representados no balanço da Companhia com seus valores justos devido a seus prazos curtos de liquidação.
- Empréstimos e financiamentos utilizamos a técnica do valor presente pela taxa de mercado atual, considerando também o risco de crédito da Companhia, sendo que o valor justo não apresenta variação significativa em relação ao valor contábil.

Riscos de crédito

As vendas financiadas da Companhia são administradas através de política de qualificação e concessão de crédito. Os créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertos por provisão para fazer face às eventuais perdas na realização destes.

As contas a receber de clientes estão compostas por um grande número de clientes de diferentes setores e áreas geográficas. Uma avaliação contínua do crédito é realizada na condição financeira das contas a receber e, quando apropriado, uma cobertura de garantia de crédito é solicitada.

As renegociações de clientes em sua maioria estão amparadas por contratos de confissão de dívida, garantias de máquinas, equipamentos e imóveis, além de aval na pessoa física, garantindo o valor da dívida.

Notas Explicativas

Riscos de aplicações de recursos

A Companhia está exposta ao risco quanto a aplicação de recursos com relação às aplicações financeiras que compõe o grupo Caixa e Equivalentes de Caixa. As mesmas são planejadas para atender as demandas de fluxo de caixa da Companhia, e a Administração assegura-se de que as aplicações sejam realizadas em instituições financeiras de relacionamento estável, através da aplicação da política financeira que determina a alocação do caixa, sem limitações, em:

- i) Títulos públicos de emissão e/ou co-obrigação do Tesouro Nacional;
- ii) CDBs nos bancos de relacionamento estável da Companhia;
- iii) Debêntures de emissão dos bancos de relacionamento estável da Companhia;
- iv) Fundos de investimento de renda fixa de perfil conservador.

O quadro abaixo demonstra os recursos de caixa, equivalentes de caixa aplicados pela Companhia em instituições financeiras, classificando os montantes de acordo com a classificação nacional da agência de *rating* S&P das instituições financeiras:

	<u>Consolidado</u>
	<u>30.09.17</u>
<i>Rating</i> nacional AA- (br)	<u>32.931</u>
	<u>32.931</u>

É vedada a aplicação de recursos em renda variável.

Risco de liquidez

A Administração monitora o nível de liquidez considerando o fluxo de caixa esperado, que compreende caixa, aplicações financeiras, fluxo de contas a receber e a pagar, e pagamento de empréstimos e financiamentos. A política de gestão de liquidez envolve a projeção de fluxos de caixa nas moedas utilizadas e a consideração do nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, o monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial em relação às exigências reguladoras internas e externas e a manutenção de planos de financiamento de dívida.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros pré-fixados incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 30 de setembro de 2017 e os detalhes do prazo de vencimento esperado para os ativos financeiros não derivativos não descontados, incluindo os juros que serão auferidos a partir desses ativos. A inclusão de informação sobre ativos financeiros não derivativos é necessária para compreender a gestão do risco de liquidez da Companhia, uma vez que ela é gerenciada com base em ativos e passivos líquidos.

Notas Explicativas**Controladora**

	2017	2018	2019	2020	acima 2021
Passivos					
Fornecedores	83.486	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	81.050	269.556	206.859	180.188	105.118
Debêntures	13.441	-	-	-	-
Outros passivos	1.330	335	-	-	-
	<u>179.307</u>	<u>269.891</u>	<u>206.859</u>	<u>180.188</u>	<u>105.118</u>
Ativos					
Caixa e equivalentes	36.455	-	-	-	-
Bancos conta vinculada	23.416	-	-	-	-
Clientes a vencer	175.557	-	-	-	-
Renegociação de Clientes	170	8.393	4.873	1.765	73
Outros ativos	14.417	-	-	-	-
	<u>250.015</u>	<u>8.393</u>	<u>4.873</u>	<u>1.765</u>	<u>73</u>
	<u>70.708</u>	<u>(261.498)</u>	<u>(201.986)</u>	<u>(178.423)</u>	<u>(105.045)</u>

Consolidado

	2017	2018	2019	2020	acima 2021
Passivos					
Fornecedores	77.083	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	81.050	269.556	206.859	180.188	105.118
Debêntures	13.441	-	-	-	-
Outros passivos	1.330	335	-	-	-
	<u>172.904</u>	<u>269.891</u>	<u>206.859</u>	<u>180.188</u>	<u>105.118</u>
Ativos					
Caixa e equivalentes	36.947	-	-	-	-
Bancos conta vinculada	23.416	-	-	-	-
Clientes a vencer	177.096	-	-	-	-
Renegociação de Clientes	170	8.393	4.873	1.765	73
Outros ativos	14.560	-	-	-	-
	<u>252.189</u>	<u>8.393</u>	<u>4.873</u>	<u>1.765</u>	<u>73</u>
	<u>79.285</u>	<u>(261.498)</u>	<u>(201.986)</u>	<u>(178.423)</u>	<u>(105.045)</u>

Os valores incluídos acima para instrumentos pós-fixados ativos e passivos financeiros não derivativos estão sujeitos à mudança, caso a variação nas taxas de juros pós-fixadas difira dessas estimativas apuradas no final do período do relatório.

A Companhia tem acesso a linhas de financiamento cujo valor total não utilizado no final do período do relatório é de R\$ 60.000, e que aumenta proporcionalmente na medida em que os empréstimos e financiamentos forem liquidados. A Companhia espera atender às suas outras obrigações a partir dos fluxos de caixa operacional e dos resultados dos ativos financeiros a vencer.

Notas Explicativas

Instrumentos financeiros derivativos reconhecidos a valor justo

Em 30 de setembro de 2017, a Companhia não tinha contratado nenhum instrumento financeiro derivativo reconhecido a valor justo.

Instrumentos financeiros derivativos vinculados a operações de captação (reconhecidos diretamente no resultado)

Os instrumentos derivativos descritos abaixo, dada a sua natureza, foram considerados juntamente com a dívida um único instrumento ao custo amortizado.

- i) Em 23 de março de 2012, a Companhia contratou operação de *swap* de fluxo de caixa com Banco Itaú BBA, com objetivo de modificar a remuneração e riscos associados à taxa de juros da operação contratada na mesma data entre as partes em contrato de CCE – Cédula de Crédito à Exportação. O valor de referência atribuído na data de contratação era de R\$ 40.000 (equivalente a USD 21.990 mil na data da transação), diminuindo conforme ocorreram os vencimentos das parcelas semestrais previstas no contrato a ele atrelado até sua liquidação ocorrida em março de 2017.

Essa operação de *swap* tinha o objetivo de ajustar o preço da operação a ela atrelada e seus vencimentos se deram simultaneamente aos da operação original. O contrato de *swap* não é negociável separadamente. O contrato de CCE – Cédula de Crédito à Exportação passa a ser remunerado por taxa de juros fixos acrescidos da variação do dólar. Com isso o contrato de CCE não estava mais exposto à variação do CDI. Considerando as características deste contrato em conjunto com o contrato de CCE, a Companhia considerou os dois instrumentos como um único instrumento. Este contrato estava incluído na análise de sensibilidade de exposição cambial exposta nesta mesma nota explicativa.

A aprovação para realizar a operação foi dada pelo Conselho de Administração da Companhia em 23 de março de 2012.

- ii) Em 25 de julho de 2014, a Companhia contratou operação de *swap* de troca de taxa com Banco Santander, com objetivo de modificar a remuneração associada à taxa de juros das operações contratadas em janeiro de 2013 entre as partes em contrato de CCE – Cédula de Crédito à Exportação e NCE – Nota de Crédito à Exportação, cujo vencimento final ocorreria em janeiro de 2016, passando o vencimento final das operações para junho de 2017, trocando a taxa atual dos contratos que são pré-fixadas para taxas indexadas em TJLP.

Essa operação de *swap* tinha o objetivo de ajustar o preço da operação a ela atrelada e seus vencimentos se deram simultaneamente aos da operação original. O contrato de *swap* não era negociável separadamente.

Notas Explicativas

O valor de referência atribuído na data de contratação era de R\$ 30.000, cujo a liquidação ocorreu em junho de 2017.

Hedge de fluxo de caixa

A Companhia adotou o *Hedge Accounting* em 01 de maio de 2012 nas operações contratados para a cobertura dos riscos de variação cambial do fluxo das exportações e foram classificados como “*hedge de fluxo de caixa*” (*Cash Flow Hedge*).

Desta forma, a Companhia protege o risco da variação cambial dos seus fluxos de caixa futuros por meio de *hedge* de fluxo de caixa, no qual os instrumentos de *hedge* são instrumentos financeiros passivos não derivativos contratados pela Companhia. Os instrumentos financeiros de *hedge* contratados pela Companhia atualmente vigentes são um contrato de PPE – Pré-Pagamento de Exportação com o Banco Credit Suisse, um contrato de CCE – Cédula de Crédito à Exportação com o Banco Itaú BBA, um contrato de PPE – Pré-Pagamento de Exportação com o Banco Rabobank e Santander e um contrato de PPE – Pré-Pagamento de Exportação com o Banco Santander.

Os fluxos de caixa protegidos são as exportações esperadas até 2021 e o valor represado no Patrimônio Líquido da Companhia por conta do *Hedge Accounting* em 30 de setembro de 2017 é de R\$ 68.986 (R\$ 81.568 em dezembro de 2016).

	Controladora e Consolidado 30.09.17	Controladora e Consolidado 31.12.16
Saldo inicial	123.587	219.686
Variação do <i>hedge</i> fluxo de caixa	(9.591)	(77.543)
Reclassificação para resultado	(9.473)	(18.556)
	<u>104.523</u>	<u>123.587</u>
Saldo inicial	(42.019)	(74.693)
Impostos sobre variação do <i>hedge</i> fluxo de caixa	3.261	26.365
Impostos sobre reclassificação para resultado	3.221	6.309
	<u>(35.537)</u>	<u>(42.019)</u>
Saldo Final	<u><u>68.986</u></u>	<u><u>81.568</u></u>

A Companhia estima a efetividade com base na metodologia *dólar offset*, na qual se compara a variação do valor justo do instrumento de *hedge* com a variação do valor justo do objeto de *hedge*, a qual deve ficar entre um intervalo de 80 a 125%.

Os saldos de variações efetivas das operações designadas como *hedge* de fluxo de caixa são reclassificadas do patrimônio líquido para resultado no período em que a variação cambial objeto do *hedge* é efetivamente realizada. Os resultados do *hedge* de fluxo de caixa efetivos na compensação da variação das despesas protegidas são registrados em contas redutoras das despesas protegidas, reduzindo ou aumentando o

Notas Explicativas

resultado operacional, e os resultados não efetivos são reconhecidos como receita ou despesa financeira do período.

Não foram identificadas inefetividades no período. Caso houvesse inefetividade no período o valor a ser reconhecido no resultado seria de R\$ 68.986.

A análise de sensibilidade dos instrumentos de *hedge* das operações designadas como *hedge* de fluxo de caixa, está considerada nesta mesma nota explicativa no item risco de exposição cambial juntamente com os demais instrumentos financeiros.

30. SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia segmentou a sua estrutura operacional seguindo a forma com que a Administração gerencia o negócio.

A Administração definiu como segmentos operacionais: embalagem P.O.; papel para embalagens; florestal RS e resinas, conforme segue abaixo descrito:

Segmento Embalagem PO: este segmento produz caixas e chapas de papelão ondulado, leves e pesadas, e conta com três unidades produtivas: Embalagem SC - Campina da Alegria, Embalagem SP - Indaiatuba e Embalagem SP - Vila Maria.

Segmento Papel para Embalagens: produz papéis Kraft de baixa e alta gramaturas e papéis reciclados, destinados ao mercado externo e interno, além de direcionar parte da produção para o Segmento Embalagem PO, com duas unidades produtivas: Papel SC Campina da Alegria e Papel MG – Santa Luzia.

Segmento Florestal RS e Resinas: através deste segmento, a Companhia cultiva pinus para o próprio uso, comercializa madeiras e, extrai a resina do pinus que serve de matéria prima para a produção de breu e terebintina.

Notas Explicativas**b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais**

	Consolidado				
	Período de 3 meses findos em 30.09.17				
	Embalagem P.O	Papel para Embalagens	Florestal RS e Resinas	Corporativo/ eliminações	Total
Vendas líquidas:					
Mercado interno	151.600	43.701	2.016	-	197.317
Mercado externo	-	19.648	7.390	-	27.038
Receita de vendas para terceiros	151.600	63.349	9.406	-	224.355
Receitas entre segmentos	-	10.826	-	(10.826)	-
Vendas líquidas totais	151.600	74.175	9.406	(10.826)	224.355
Variação valor justo ativo biológico	-	11.040	(5.191)	-	5.849
Custo dos produtos vendidos	(130.102)	(29.789)	(8.406)	10.584	(157.713)
Lucro bruto	21.498	55.426	(4.191)	(242)	72.491
Despesas operacionais	(25.061)	(7.139)	(1.032)	(12.031)	(45.263)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	(3.563)	48.287	(5.223)	(12.273)	27.228
Resultado financeiro	(10.633)	(12.175)	(1.516)	-	(24.324)
Resultado operacional líquido	(14.196)	36.112	(6.739)	(12.273)	2.904

	Consolidado				
	Período de 9 meses findos em 30.09.17				
	Embalagem P.O	Papel para Embalagens	Florestal RS e Resinas	Corporativo/ eliminações	Total
Vendas líquidas:					
Mercado interno	412.934	117.623	5.559	-	536.116
Mercado externo	-	57.871	34.564	-	92.435
Receita de vendas para terceiros	412.934	175.494	40.123	-	628.551
Receitas entre segmentos	-	30.929	-	(30.929)	-
Vendas líquidas totais	412.934	206.423	40.123	(30.929)	628.551
Variação valor justo ativo biológico	-	22.510	(11.345)	-	11.165
Custo dos produtos vendidos	(367.794)	(82.894)	(32.311)	30.449	(452.550)
Lucro bruto	45.140	146.039	(3.533)	(480)	187.166
Despesas operacionais	(64.047)	(18.926)	(4.045)	(38.437)	(125.455)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	(18.907)	127.113	(7.578)	(38.917)	61.711
Resultado financeiro	(34.669)	(39.912)	(4.974)	-	(79.555)
Resultado operacional líquido	(53.576)	87.201	(12.552)	(38.917)	(17.844)

Notas Explicativas

	Consolidado				
	Período de 3 meses findos em 30.09.16				
	Embalagem P.O	Papel para Embalagens	Florestal RS e Resinas	Corporativo/ eliminações	Total
Vendas líquidas:					
Mercado interno	126.115	39.366	1.454	-	166.935
Mercado externo	-	17.540	11.009	-	28.549
Receita de vendas para terceiros	126.115	56.906	12.463	-	195.484
Receitas entre segmentos	-	4.030	-	(4.030)	-
Vendas líquidas totais	126.115	60.936	12.463	(4.030)	195.484
Variação valor justo ativo biológico	-	1.615	872	-	2.487
Custo dos produtos vendidos	(111.482)	(30.753)	(11.630)	3.928	(149.937)
Lucro bruto	14.633	31.798	1.705	(102)	48.034
Despesas operacionais	(16.698)	(5.327)	(1.099)	(9.658)	(32.782)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	(2.065)	26.471	606	(9.760)	15.252
Resultado financeiro	(11.877)	(14.614)	(1.200)	-	(27.691)
Resultado operacional líquido	(13.942)	11.857	(594)	(9.760)	(12.439)

	Consolidado				
	Período de 9 meses findos em 30.09.16				
	Embalagem P.O	Papel para Embalagens	Florestal RS e Resinas	Corporativo/ eliminações	Total
Vendas líquidas:					
Mercado interno	363.463	103.316	4.749	-	471.528
Mercado externo	-	66.841	44.836	-	111.677
Receita de vendas para terceiros	363.463	170.157	49.585	-	583.205
Receitas entre segmentos	-	11.096	-	(11.096)	-
Vendas líquidas totais	363.463	181.253	49.585	(11.096)	583.205
Variação valor justo ativo biológico	-	12.137	3.179	-	15.316
Custo dos produtos vendidos	(320.256)	(88.532)	(39.383)	10.396	(437.775)
Lucro bruto	43.207	104.858	13.381	(700)	160.746
Despesas operacionais	(50.220)	(12.893)	(3.867)	(31.840)	(98.820)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	(7.013)	91.965	9.514	(32.540)	61.926
Resultado financeiro	(33.974)	(39.727)	(4.990)	-	(78.691)
Resultado operacional líquido	(40.987)	52.238	4.524	(32.540)	(16.765)

O saldo na coluna Corporativo/eliminações envolve substancialmente despesas da área de apoio corporativa, não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos, as quais são realizadas a preços e condições usuais de mercado.

Notas Explicativas

As informações referentes ao resultado financeiro foram distribuídas por segmento operacional levando-se em consideração a alocação específica de cada receita e despesa financeira ao seu segmento, e a distribuição das despesas e receitas comuns à Companhia pela NCG – Necessidade de Capital de Giro de cada segmento.

As informações de imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada.

c) Receitas líquidas de vendas

As receitas líquidas de vendas no terceiro trimestre de 2017 totalizaram R\$ 224.355 (R\$ 195.484 no terceiro trimestre de 2016) e no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 as receitas líquidas de vendas totalizaram R\$ 628.551 (R\$ 583.205 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016).

A receita líquida de venda para o mercado externo no terceiro trimestre de 2017 totalizou R\$ 27.038 (R\$ 28.549 no terceiro trimestre de 2016) e no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 as receitas líquidas de vendas para o mercado externo totalizaram R\$ 92.435 (R\$ 111.677 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016), distribuída por diversos países, conforme composição abaixo:

Consolidado			Consolidado		
Período de 3 meses findos em 30.09.17			Período de 3 meses findos em 30.09.16		
País	Rec. líquida exportação	% na receita líquida total	País	Rec. líquida exportação	% na receita líquida total
Argentina	3.987	1,78%	Alemanha	5.275	2,70%
Arábia Saudita	3.696	1,65%	China	4.355	2,20%
França	2.507	1,12%	Argentina	3.092	1,60%
Alemanha	2.175	0,97%	Arábia Saudita	2.789	1,40%
Chile	2.157	0,96%	África do Sul	1.854	0,90%
África do Sul	1.936	0,86%	Paraguai	1.745	0,90%
Paraguai	1.505	0,67%	Holanda	1.487	0,80%
Peru	1.371	0,61%	Japão	1.109	0,60%
Japão	1.206	0,54%	Chile	1.000	0,50%
China	1.140	0,51%	Portugal	868	0,40%
Holanda	843	0,38%	Peru	673	0,30%
Bolívia	768	0,34%	Bolívia	552	0,30%
Kuwait	477	0,21%	Uruguai	492	0,30%
Paquistão	453	0,20%	Dubai	460	0,20%
Turquia	417	0,19%	Cingapura	417	0,20%
Uruguai	415	0,18%	Áustria	379	0,20%
México	405	0,18%	Turquia	301	0,20%
Áustria	319	0,14%	Sérvia	234	0,10%
Israel	238	0,11%	Reino Unido	205	0,10%
Colômbia	201	0,09%	Emirados Árabes Unidos	200	0,10%
Cingapura	144	0,06%	Espanha	169	0,10%
Índia	143	0,06%	Kuwait	157	0,10%
Reino Unido	129	0,06%	Paquistão	149	0,10%
Hong Kong	81	0,04%	Malásia	146	0,10%
Espanha	75	0,03%	Colômbia	135	0,10%
Outros países	250	0,11%	Outros países	306	0,20%
	<u>27.038</u>	<u>12,05%</u>		<u>28.549</u>	<u>14,70%</u>

Notas Explicativas

Consolidado			Consolidado		
Período de 9 meses findos em 30.09.17			Período de 9 meses findos em 30.09.16		
País	Rec. líquida exportação	% na receita líquida total	País	Rec. líquida exportação	% na receita líquida total
Árabia Saudita	11.341	1,80%	Alemanha	17.568	3,00%
Alemanha	10.889	1,73%	China	16.041	2,80%
China	10.129	1,61%	Argentina	13.543	2,30%
Argentina	9.142	1,45%	Arábia Saudita	10.883	1,90%
África do Sul	6.350	1,01%	África do Sul	6.169	1,10%
França	5.462	0,87%	França	5.764	1,00%
Chile	5.452	0,87%	Paraguai	5.244	0,90%
Paraguai	3.714	0,59%	Chile	4.997	0,90%
Holanda	3.412	0,54%	Holanda	3.197	0,50%
Japão	3.270	0,52%	Peru	2.957	0,50%
Peru	2.666	0,42%	Japão	2.952	0,50%
Kuwait	1.970	0,31%	Espanha	2.689	0,50%
Cingapura	1.831	0,29%	Portugal	2.434	0,40%
Bolívia	1.801	0,29%	Turquia	1.981	0,30%
Turquia	1.644	0,26%	Cingapura	1.970	0,30%
Uruguai	1.442	0,23%	Bolívia	1.786	0,30%
Áustria	1.303	0,21%	Uruguai	1.779	0,30%
Índia	1.238	0,20%	Áustria	1.510	0,30%
Portugal	1.237	0,20%	Dubai	1.199	0,20%
Espanha	979	0,16%	Emirados Árabes Unidos	1.118	0,20%
Malásia	939	0,15%	Paquistão	778	0,10%
Hong Kong	922	0,15%	Malásia	648	0,10%
México	882	0,14%	Sérvia	560	0,10%
Paquistão	869	0,14%	Israel	537	0,10%
Israel	637	0,10%	Noruega	527	0,10%
Colômbia	607	0,10%	Kuwait	508	0,10%
Reino Unido	389	0,06%	Canadá	447	0,10%
Noruega	380	0,06%	Reino Unido	429	0,10%
Canadá	341	0,05%	Colômbia	428	0,10%
Sérvia	219	0,03%	Estados Unidos	284	0,00%
Outros países	978	0,16%	Outros países	750	0,10%
	<u>92.435</u>	<u>14,71%</u>		<u>111.677</u>	<u>19,20%</u>

As receitas líquidas de vendas da Companhia no terceiro trimestre de 2017 no mercado interno totalizaram R\$ 197.317 (R\$ 166.935 no terceiro trimestre de 2016) e no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 as receitas líquidas de vendas para o mercado interno totalizaram R\$ 536.116 (R\$ 471.528 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016).

No terceiro trimestre de 2017, um único cliente representava 4,3% das receitas líquidas do mercado interno no segmento Embalagem PO, equivalente a R\$ 6.519. As demais vendas da Companhia no mercado interno e externo foram pulverizadas, não havendo concentração de vendas de percentual acima de 10% para nenhum cliente.

Notas Explicativas

31. CONTRATOS DE ARRENDAMENTO OPERACIONAL (CONTROLADORA)

Locação de imóveis de unidades produtivas

Em 30 de setembro de 2017, a Companhia possui um contrato de aluguel de unidade produtiva, além de outros pequenos contratos de aluguel de unidades comerciais e administrativas, todos classificados como arrendamento mercantil operacional, e alocados para despesa em cada período pelo regime de competência durante o período do arrendamento.

O contrato de aluguel de unidade produtiva foi firmado em 26 de dezembro de 2006, referente aluguel da unidade Embalagem SP – Indaiatuba, com vigência de 20 anos e o valor mensal contratado atual de R\$ 238, reajustado anualmente pela variação do IGPM.

Os valores de aluguéis reconhecidos como despesas no terceiro trimestre de 2017 pela controladora, líquidos de tributos quando aplicáveis, são:

- Aluguéis de unidades produtivas = R\$ 715 (R\$ 618 no terceiro trimestre de 2016).
- Aluguéis de unidades comerciais e administrativas = R\$ 80 (R\$ 70 no terceiro trimestre de 2016).

Os compromissos futuros oriundos desses contratos, calculados a valor de 30 de setembro de 2017 totalizam um montante mínimo de R\$ 42.498. Os arrendamentos foram calculados a valor presente utilizando-se o IGPM acumulado nos últimos 12 meses de 1,46% a.a. negativo.

	Até um ano	Depois de um ano até cinco anos	Depois de cinco anos	Total
Arrendamentos operacionais futuros	3.134	12.085	27.279	42.498
Arrendamentos operacionais a valor presente	3.180	12.722	31.804	47.706

Locação de área de plantio

A Companhia possui contratos de arrendamentos não canceláveis para produção de ativos biológicos em terras de terceiros, chamados de parcerias, em área total de 3.0 mil hectares, da qual 2.2 mil hectares é a área proporcional dos plantios pertencentes à mesma. Para algumas áreas há compromisso de arrendamento a ser desembolsado mensalmente conforme demonstrado abaixo.

Estes contratos possuem validade até que o total das florestas existentes nestas áreas seja colhido.

Notas Explicativas

Compromissos de arrendamento operacional não canceláveis

Os arrendamentos foram calculados a valor presente utilizando-se o IGPM acumulado nos últimos 12 meses de 1,46% a.a. negativo.

	Até um ano	Depois de um ano até cinco anos	Depois de cinco anos	Total
Arrendamentos operacionais futuros	121	1.621	322	2.064
Arrendamentos operacionais a valor presente	123	1.701	363	2.187

32. SUBVENÇÃO GOVERNAMENTAL

A Companhia possui incentivos fiscais de ICMS no Estado de Santa Catarina e no Estado de Minas Gerais:

- i) ICMS/SC – Prodec: Possibilita que 60% do incremento de ICMS no Estado de Santa Catarina, calculado sobre uma base média (setembro 2006 a agosto 2007) anterior aos investimentos realizados é diferido para pagamento após 48 meses. Este benefício é calculado mensalmente e está condicionado à realização dos investimentos planejados, manutenção de empregos, além da manutenção da regularidade junto ao Estado, condições estas que estão sendo plenamente atendidas.

Sobre os valores dos incentivos, haverá incidência de encargos às taxas contratuais de 4,0% ao ano. Para fins de cálculo a valor presente deste benefício, a Companhia utilizou a taxa média de 12,72% como custo de captação para linhas de financiamento com características semelhantes às necessárias para os respectivos desembolsos caso não possuísse o benefício.

A vigência do benefício é de 14 anos, iniciado em janeiro de 2009 e com término em dezembro de 2022, ou até o limite de R\$ 55.199 de ICMS diferido. Até 30 de setembro de 2017, a Companhia possuía R\$ 19.934 de ICMS diferido registrado no passivo, líquido da subvenção governamental R\$ 17.254.

- ii) ICMS/SC – Crédito Presumido: O Estado de Santa Catarina concede como principal benefício a apropriação de crédito presumido em conta gráfica do ICMS, nas saídas tributadas de produtos industrializados em cuja fabricação tenha sido utilizado material reciclável correspondente a, no mínimo, 40% (quarenta por cento) do custo da matéria-prima, realizadas pela Companhia no Estado, de forma que a carga tributária final relativa a operação própria seja equivalente a 2,25% (dois vírgula vinte e cinco por cento) de seu valor (da operação própria), com o objetivo de viabilizar a ampliação da unidade industrial localizada em Vargem Bonita – SC. O investimento previsto é de aproximadamente R\$ 600.000, distribuído ao longo de 5 anos da concessão, e será utilizado para a ampliação da capacidade de produção da fábrica de Papel para Embalagens em 135.000 toneladas/ano e da capacidade da fábrica de Embalagens de Papelão Ondulado em 24.000 toneladas/ano.

Notas Explicativas

- iii) ICMS/MG – Crédito Presumido: O Estado de Minas Gerais concede como principal benefício crédito presumido de ICMS resultando no recolhimento efetivo de 2% (dois por cento) do valor das operações de saída dos produtos industrializados pela Companhia, com o objetivo de viabilizar a expansão da unidade industrial localizada em Santa Luzia – MG. O investimento total estimado é de aproximadamente R\$ 220.000, com início previsto em 2014 e término em 2017. O valor a ser investido será aplicado na modernização e ampliação da capacidade de produção da Máquina de Papel nº 7 (MP 7), e também para a construção de uma nova fábrica de embalagens de papelão ondulado.

33. TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETARAM O CAIXA

A Companhia realizou transações que não afetaram o caixa, provenientes de atividades de investimento e, portanto, não foram refletidas nas demonstrações de fluxo de caixa.

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017, a Companhia efetuou pagamentos de compras de ativo imobilizado, intangível e ativo biológico no montante de R\$ 1.849 que foram financiadas diretamente por fornecedores.

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, a Companhia efetuou pagamentos de compras de ativo imobilizado, intangível e ativo biológico no montante de R\$ 4.579 que foram financiadas diretamente por fornecedores.

34. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em outubro de 2017 o Conselho de Administração da Companhia aprovou operação de venda de florestas plantadas em imóveis de terceiros com área total de aproximadamente 2.806 hectares pelo valor total de R\$ 27.000, e ainda, venda de bem imóvel denominado Fazenda São Pedro, localizado no Município de Água Doce, Estado de Santa Catarina, com área de 1.520,85 hectares e área útil de 801 hectares pelo valor total de R\$ 12.166, este imóvel com opção de recompra até o 8º ano pelo mesmo valor corrigido pelo IPCA. A concretização e fechamento da operação de venda dependem do cumprimento de condições precedentes a serem cumpridas pelas partes no prazo de até 30 de novembro de 2017.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Celulose Irani S.A.

Porto Alegre - RS

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Celulose Irani S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria, e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) e a norma internacional IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ênfase

Em 30 de outubro de 2017 emitimos relatório de auditoria sem modificação sobre as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2017, que ora estão sendo reapresentadas. Conforme descrito na nota explicativa nº 1, essas informações financeiras intermediárias foram alteradas e estão sendo reapresentadas para contemplar o aditamento contratual referente a Cláusulas Financeiras Restritivas descrito na referida nota explicativa. Nossa opinião continua sendo sem qualquer modificação.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado ("DVA"), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e como informação suplementar pelas "International Financial Reporting Standards - IFRS", que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que elas não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores do ano anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações financeiras intermediárias correspondentes às demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, obtidas das Informações Trimestrais – ITR daquele trimestre, e o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, obtido das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, apresentados para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 30 de setembro de 2016 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios de revisão e de auditoria com datas de 17 de outubro de 2016 e 24 de fevereiro de 2017, respectivamente, sem ressalvas.

Porto Alegre, 06 de novembro de 2017

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F" RS

Marcelo de Figueiredo Seixas
Contador
CRC nº 1 PR 045179/O-9